



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 57

PORTO VELHO-RO, SEGUNDA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2017

ANO VI



SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA	Capa
DEPARTAMENTO LEGISLATIVO	0783
SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES	0783

TAQUIGRAFIA

5ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPLANTAÇÃO DO UBER, NO ESTADO DE RONDÔNIA.

Em 27 de Março de 2017

Presidência do Sr.
JESUÍNO BOABAID - Deputado

(Às 09 horas e 47 minutos é aberta a Sessão)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação em plenário de requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Jesuíno Boabaid, realiza Audiência Pública para discutir e analisar o UBER, no âmbito do Estado de Rondônia. Encontra-se à Mesa o Excelentíssimo Senhor Deputado Jesuíno Boabaid.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Eu só vou pedir para vocês respeito; pedir para segurança registrar qualquer um que tiver aí, que me ofender de forma moral e conduzir... Eu peço ao segurança agora, se registrar pode pegar e conduzir para Central de Polícia, vai ser dessa forma. Queria deixar bem claro que ninguém está ofendendo a moral de ninguém aqui, qualquer um que ofender está autorizado a conduzir para a Central. E solicito também que chame a Companhia de Operações Especiais para se fazer presente aqui também, certo. Aqui ninguém é menino, aqui ninguém está com discussão não,

do jeito que eu respeito vocês, vocês me respeitem. Chama aqui o pessoal.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos ainda para compor à Mesa....

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Pode gritar, pode vaiar, mas, se chamar..., se desrespeitar vai ser preso, eu exijo respeito aqui, eu exijo respeito. Se falar, se ofender não tem meio termo, vocês não estão lidando com menino não.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos para compor à Mesa a Excelentíssima Senhora Vereadora Ada Dantas, da Câmara Municipal de Porto Velho; o Excelentíssimo Senhor Vereador Edwilson Negreiros; o Excelentíssimo Senhor Vereador Da Silva, SINTTRAR, Câmara Municipal de Porto Velho; Excelentíssimo senhor Marden Negrão, Secretário Municipal de Trânsito; Senhor Gilberto Leite Campelo, Defensor Público, representante da Defensoria Pública do Estado de Rondônia; Dr. Carlos Ernesto, Defensor do UBER. Convidamos também o Sanderley Silva do Carmo, Presidente da Cooperativa de Motoristas Autônomos do Estado de Rondônia. Queremos informar as senhoras e senhores, que todos terão voz aqui, depende da metodologia aplicada por Sua Excelência o senhor Deputado Jesuíno Boabaid.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense declaro aberta a Audiência Pública, para discutir e analisar o UBER no âmbito do Estado de Rondônia. Não haverá, não haverá a formalidade do Hino hoje, até pela questão do tempo, que nós estávamos em outra Audiência, foi chamada para discutir a questão da Figura A. Quero deixar bem claro a todos os presentes que não é a primeira Audiência Pública, sou proponente de mais de 50 Audiências Públicas, dentre essas a questão de garimpo, questão de matança de búfalo, Figura A e outras. Não estou apresentando nenhum Projeto de Lei dentro desta Casa, fique registrado aqui; mas, dependendo do final dessa discussão, poderei apresentar uma Lei se for necessário. Não tenho apego a qualquer situação, tenho respeito por todos aqui, como eu disse para o Chiquinho, eu não sei nem onde, o Chiquinho do SINTAXI esteve comigo, outros Presidentes de Associação,

MESA DIRETORA

Presidente: MAURÃO DE CARVALHO
1º Vice-Presidente: EDSON MARTINS
2º Vice-Presidente: EZEQUIEL JUNIOR

1º Secretário: EURÍPEDES LEBRÃO
2º Secretário: ALEX REDANO
3º Secretário: DR. NEIDSON
4ª Secretaria: ROSÂNGELA DONADON

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretário Legislativo - Carlos Alberto Martins Manvailer
Departamento legislativo - Huziel Trajano Diniz
Divisão de Publicações e Anais - Róbison Luz da Silva

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 Porto Velho-RO

Sindicatos, respeito toda classe trabalhadora; o que nós chamamos aqui, estamos debatendo, será a Implantação do UBER que já está sendo implantado; Mato Grosso, Acre, Amazonas e amanhã chegará ao município ou no Estado e ninguém irá saber o que é UBER e como cidadão, como representante e como representante tenho autonomia de debater esse, qualquer assunto, qualquer assunto que for e que eu achar pertinente ou qualquer Deputado achar pertinente nós iremos debater nesta Casa, sob vai ou não ou sobre qualquer situação que tiver. Eu sou um Deputado que não tenho essa situação ou melindro de chamar qualquer situação para debater, vou debater qualquer ação, quero entender, até porque temos que saber o que é essa Lei, de onde que pode vetar; quem pode legislar. E vou passar a palavra ao primeiro momento ao senhor..., eu falo quantas vezes eu quiser, quantos minutos eu permanecer. Senhores, fechem o vidro, pode fechar o vidro, está fechado o vidro, está fechado o vidro, eu sou Presidente, eu não vou permitir, eu sou Presidente desta situação, quero conduzir a situação fechado o vidro.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Deputado Jesuíno...

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Não Deputado, eu não vou permitir aqui agressividade, eu respeito todas as classes, eu jamais vou permitir que a Polícia Militar ou qualquer um ofenda a moral de nenhum Deputado aqui e eu aqui não estou para ser ofendido não. Vou conduzir os trabalhos da forma que é para conduzir, está fechado e vai permanecer fechado. Pode passar a palavra para o senhor Presidente do Sindicato, cadê o Presidente do Sindicato dos Taxistas? Pode ser você, pode falar.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Deputado Jesuíno, Questão de Ordem, Presidente dos Trabalhos. Eu queria só dizer o seguinte, é lógico, que eu não vou fazer a minha fala agora, eu vou primeiro ouvir as pessoas. Mas, eu queria dizer o seguinte: que para minha maior tristeza, eu não consigo ficar bem nesse plenário Deputado Jesuíno, com esse vidro fechado, eu não consigo.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – É. Então peça para respeitar.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Quando eu assumi a Presidência da Assembleia aqui em 2011, esse vidro era fechado para todo mundo. Eu acabei com esse trem, estão vidros estão sempre abertos e eu pediria para todos os nossos companheiros para ficarem tranquilos...

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Liga o som lá para dentro.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Vocês têm a tribuna aqui para falar a vontade, na hora que terminar a fala, quem quiser vaiar pode vaiar, quem quiser aplaudir pode aplaudir, mas, vamos respeitar a palavra de cada um, o pensamento de cada um, vamos argumentar aqui. Eu peço que Vossa Excelência mande abrir o vidro, vamos fazer um debate de forma tranquila.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Presidente, eu tenho respeito por Vossa Excelência, sabe disso, que é um companheiro meu, eu jamais vou negar, me furtar a um pedido de Vossa Excelência. Mas, eu tenho a dizer que se a minha classe estivesse aqui lhe ofendendo, eu era o primeiro a tomar todas

as medidas legais, todas as medidas legais em parar ou cessar essa agressão física, até porque que democracia é essa? Que democracia é essa que a gente não pode discutir qualquer assunto, aqui não tem dono de táxi não, não sou dono de táxi ou placa ou qualquer coisa. Vamos discutir qualquer coisa que for Presidente, agora, a gente chama porque foi; já instaurarei o processo como eu mostrei para os demais, tem um processo instaurado, ia para ser uma discussão dessas em dezembro, não houve por questões de pauta, eu tirei, voltei agora para ouvir, para debater eu não quero saber de UBER, não quero nem saber disso não. Agora, é um tema que chegou que têm pessoas, que é a sociedade, que tem uma divisão. É por isso que você vota num candidato, é por isso que você elege seu candidato, é porque democracia é isso, nem todo mundo é perfeito, nem todo mundo é sabedor que aquilo é melhor para si. É por isso que vivemos num Estado democrático de direito e quando acabar isso e vier um comunismo, aí sim, vai ter uma ditadura, vai ter um comunismo, é outra situação. Agora, a gente chamar um debate, ouvir, dá oportunidade para todo mundo falar e depois a gente chegar a um denominador: olha, isso aqui não é viável. Qual é o prejuízo disso? “Ah! Isso vai dá visibilidade”. Visibilidade tem todo momento. Tem táxi clandestino, desde a época que eu era policial militar, que se trabalha de forma clandestina, tinha mototáxi clandestino; hoje mototáxi está regulamentado. Isso, é questão do dia a dia, vai se movimentando. Quero conhecer toda situação dos taxistas, quais são os programas, quais são as taxas, como está a viabilidade dele para a sociedade; a sociedade também era para estar aqui, não está presente, que eu estou vendo a maioria é taxistas. Eu vou abrir o vidro, mas, se faltar com o respeito, Deputado, eu fecho e não abro mais, aí eu sou Presidente.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Deputado Jesuíno...

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Abre só uma parte aí para mim, por favor.

O SR. HERMÍNIO COELHO - Aquilo que eu falei, parece que o que falei aqui não escutaram lá. Eu ia pedir para os companheiros o seguinte: o Deputado Jesuíno, eu queria só pedir para os meus companheiros, a maioria são meus amigos, são meus colegas taxistas, mototaxistas que estão aí no plenário, no auditório, como é que se fala isso aí? Na galeria, eu queria dizer para vocês o seguinte: o Deputado Jesuíno, todos os tipos de problemas que têm nesse Estado e nesse município, ele chama Audiência Pública e eu tenho certeza absoluta e espero que ele esteja chamando essa discussão aqui para poder defender o UBER, eu tenho certeza que não, eu tenho certeza, porque se for, é lógico, que a gente vai debater e eu já falei para ele; Deputado Jesuíno, essa ideia, é uma ideia infeliz, mas, isso é uma coisa do Deputado Jesuíno, todos os problemas do Estado, qualquer situação o Deputado Jesuíno chama Audiência aqui, não quer dizer que ele aqui está defendendo o UBER e dizer para os nossos trabalhadores taxistas que, primeiro, a Assembleia não tem poder de legislar nada sobre UBER e sobre táxi e sobre mototáxi, primeiro isso. Essa Audiência é importante, eu quero saber aqui, eu quero ver a cara de quem defende esse UBER aqui em Porto Velho, aqui em Rondônia, eu quero ver a cara dos representantes do UBER, eu quero ver os oportunistas, porque é oportunista, é oportunista, é oportunista porque não é justo você ter um meio de

vida, e, fazer bico nas costas de trabalhadores que estão há anos aí, lutando para prestarem um bom serviço para cidade e manter e sustentar a sua família com dignidade; essa crise já causou um prejuízo, está causando um prejuízo danado a categoria dos taxistas e mototaxistas e mais uma concorrência desleal, ilegal, sacana que é esse UBER. Eu quero ver o representante desse UBER hoje aqui e quero ver quais os argumentos que ele tem para poder colocar esse tipo de serviço aqui em Porto Velho, nós precisamos de muitas coisas nessa cidade, menos desse tipo de serviço que não está dando certo em canto nenhum, só está acabando com a categoria tão importante nesse País. Vai à Goiânia, vai à Brasília, vai ao Rio, vai a São Paulo, Deputado Jesuíno, que Vossa Excelência vai ver o caos, o que foi, o que trouxe de ruim para a categoria, para uma categoria muito grande e respeitada aqui no Brasil que são os nossos taxistas. Eu vou fazer a fala depois que eu ouvir, principalmente esse representante ou esses representantes do UBER aqui.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Presidente, que eu tenho sempre respeito de chamar de Presidente, que foi Presidente desta Casa por muito tempo e tenho muito apreço e respeito. Dizer para vocês, por isso que a mídia transforma, a mídia faz e desfaz aquilo que eles querem. Como eu conversei com vários representantes de categoria, que é o momento da gente entender como está a vida do táxi, como está a cobrança do táxi, como está o serviço do táxi e ao final o que foi deliberado, como bem disse o Deputado Hermínio, até porque eu tenho um processo instaurado, várias leis foram apresentadas, foram arguidas inconstitucionalidades; então têm muita coisa que a gente quer entender, que eu me debrucei sobre esse assunto. Agora, o que não pode é amanhã chegar um serviço em Rondônia e a gente não entender o que é, não saber o que é, poder prejudicar, porque como eu falei, ao final quero entender para ter o meu parecer final e vou tomar o meu posicionamento final, não tem essa de ficar receoso com A ou B, quando na época teve uma discussão dos garimpos aqui tinha mais de 500 pessoas aqui dentro. E o nosso posicionamento qual foi? Qual foi Deputado Hermínio? Nós punhamos essa situação, a sociedade ficou contra nós, mas, eu fui para o enfrentamento, garimpo dentro de Rondônia, para quê garimpagem? Está acabando com o rio. A gente defendendo a classe trabalhadora, fui para esse enfrentamento e delimitamos 5 km ali para as pessoas trabalharem, agora vem uma situação dessas, ficam causando, ofendendo, fazendo o maior transtorno desnecessário, desnecessário, porque como eu digo, não tenho nada contra ninguém, nada contra ninguém, qualquer classe trabalhadora para mim é importante, agora temos que discutir isso que está chegando e poderá chegar em Porto Velho, Rondônia a qualquer hora e a gente não sabe o que é. Então, vou passar aqui para registrar a presença.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Gostaria só de registrar aqui Excelência, as presenças dos senhores Eduardo Castro, Presidente da Associação dos Taxistas da Rodoviária de Porto Velho; da Dr. Morgana Amaral representante da Procuradoria Geral do Município; o senhor Waldiney Souza luz, que Vossa Excelência concedeu a palavra agora, ele é o Presidente do Sindicato dos Taxistas Autônomos; do senhor Lúcio Miranda da Silva, taxista, está inscrito para falar; senhor Luiz Bezerra do Vale, Presidente da Associação dos Taxistas do Aeroporto de Porto Velho e o senhor Célio Lopes, Secretário Executivo representando aqui o DETRAN.

Com a Palavra Vossa Excelência.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - Vou passar com a palavra o senhor...

O SR. HERMÍNIO COELHO - Deputado Jesuíno, Só um segundo. Eu só pediria para os nossos companheiros, depois da fala vocês podem aplaudir, podem vaiar à vontade, mas, não vamos atrapalhar quem estiver falando. No final vocês podem vaiar, quem quiser falar pode usar a tribuna, pode se registrar aqui e usar a tribuna, para evitar que o Deputado Jesuíno peça para fechar o vidro novamente. Eu não aguento ver esses vidros fechados, depois que eu assumi essa Presidência da Assembleia, eu sempre lutei para esse vidro ficar aberto para os trabalhadores, porque nós não temos medo do povo, por que é que nós temos que fechar vidro? Por isso pessoal, eu peço a vocês todos, vamos discutir no argumento, não precisa a gente ofender ninguém com palavrão ou xingar não, vaia, aplauso, tudo bem, mas, vamos garantir a fala de todos aqui.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - Eu vou passar a palavra para o senhor Carlos, que é o Defensor do UBER, Defensor que eu falo é que fez a monografia do UBER. Tem alguém do UBER aqui, alguém da empresa do UBER aqui dentro? Não tem! Então somente aguardar, espero que ele fale, tem a garantia da fala dele. O senhor tem o tempo de dez minutos, vou passar para cada um para manifestar aí a questão do UBER no Estado de Rondônia.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Caminha para fazer o uso da palavra, e convidamos a Excelentíssima senhora Vereadora Joelna Holder, para compor a Mesa.

O SR. CARLOS ERNESTO - Bom dia a todos, bom dia Excelentíssimo senhor Deputado Jesuíno, proponente, Presidente desta Comissão, em nome de quem cumprimento a todos que compõem a Mesa. Agradeço especialmente a presença de tantos taxistas aqui representados através de seus representantes sindicais. É importante a presença de todos, porque aqui é um canal de diálogo, é como o Deputado muito bem explanou; esta Casa não tem competência legal para regulamentar a matéria por se tratar de uma questão de competência exclusiva da União. Contudo, a regulamentação, ela pode ser feita em virtude da delegação pelo município, e antes de entrar neste aspecto eu quero deixar uma coisa clara aqui, que eu não sou procurador legal do UBER, não o represento, eu apenas fiz um estudo sobre o tema, sou especialista no tema, vou fazer uma defesa técnica com base em argumentos legais e não uma defesa de um ou determinado grupo de interesse, só quero deixar isso aqui bem claro. Inicialmente eu quero destacar que o objetivo desta Audiência Pública urge com a necessidade de casar com aquele que é um fundamento da nossa Constituição, considerada Constituição Cidadã, que é a livre iniciativa, instituída através do artigo 1º, como um dos seus principais fundamentos. A Constituição tem uma partezinha nela, que se chama Constituição Econômica, onde se trata da ordem econômica que rege o Estado democrático brasileiro. Essa Constituição Econômica estabelece principalmente a partir do seu artigo 170, onde os fundamentos da ordem econômica nacional estão fundados: na valorização do trabalho humano, na livre iniciativa, na existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios, e, eu destaco aqui: “a propriedade privada, a função social da propriedade, a livre concorrência, a defesa do consumidor”. Porque faço questão de destacar esses incisos, quando nos propomos ao diálogo, quando abrimos esse debate aqui, nós

vemos uma categoria que se sente inicialmente prejudicada, prejudicadas por uma inovação que confronta os modelos atualmente vigentes de transporte de passageiros, e para isso é necessário nós compreendermos antes de tudo, de que forma o Estado pode intervir para regular esta questão. Dentre as principais razões que o Estado tem para intervir na economia, está exatamente o que vemos aqui: de um lado a incisão de um grupo, a revolta por conta de uma inovação. De outro temos um novo grupo econômico que quer adentrar no mercado que já tem uma forma, quer queira, quer não, de atuação. Mas, o que a gente tem que entender é que o Estado, não é atividade natural de ele intervir na economia. Quando o Estado atua, atua porque há uma lei por trás dele que assim o determina; assim leva regulamentar uma determinada questão e partimos aqui para a intervenção indireta, que é quando agente normativo e regulador da atividade econômica, no caso o Estado, exercerá na forma da lei as funções de fiscalização, incentivo, planejamento, sendo este determinante para o setor público, indicativo para o setor privado. Partindo daí, surge a setorização das atividades econômicas, que temos o setor de planejamento político, que é organização desta Casa, por exemplo; as atividades estatais típicas e o setor de atividades econômicas de utilidade pública, e aqui começa o embate da nossa questão. A utilidade pública do serviço de transporte individual prestado pelo taxista é o 'x' da questão a ser debatida aqui. Trata-se de um serviço de utilidade pública, em contrapartida o serviço oferecido pelo UBER é um serviço de atividade privada típica. E é isso que nós temos que começar a amadurecer a partir desse diálogo. A gente tem que diferenciar atividade econômica típica do serviço público, que é o serviço derivado, de onde se deriva atividade taxista e, por isso, vocês são regulamentados. Por isso, as exigências legais para vocês são maiores, em virtude de se tratar de um serviço de utilidade pública, e daí gera essa sensação de que vocês são desprestigiados pela atuação do UBER. O serviço de transporte individual de passageiros é regulamentado pela Lei 12.587, que trata da Política Nacional de Mobilidade Urbana. E ela, em seu artigo 3º, § 2º faz a classificação das modalidades de serviço de transporte urbano. Eles são classificados quanto ao objeto: de passageiros ou de carga; quanto às características: coletiva e individual; quanto à natureza do serviço: público e privado. Ou seja, a partir de 2012, com a Lei de Mobilidade Urbana, que se passou a verificar a diferença entre o serviço de transporte público individual de passageiros e o serviço de transporte individual privado de passageiros. Eu peço que vocês se atentem para essa evolução legislativa, que eu vou tratar agora também da questão da lei que regula a atividade dos taxistas, que é a 12.468, e ela diz que: "é a atividade privada dos profissionais taxistas a utilização de veículo automotor próprio ou de terceiros, para o transporte público individual remunerado de passageiros", transporte público individual remunerado. Mas, e, a atividade particular de transporte de passageiros, essa que é exercida pelo UBER, onde que ela está regulamentada? Ou seja, não existe uma regulamentação em nível federal. Mas, ausência de regulamentação por si só, justifica a inoperância de um serviço que é garantido constitucionalmente, através do fundamento da livre iniciativa? Essa é a primeira questão. Em que pese o legislador não ter expressamente optado por não regulamentar, até porque se trata de uma atividade privada, e é isso que a gente tem que diferenciar; o serviço público, em regra, é regulamentado, atividade do UBER não, é uma atividade privada, em virtude disso não impera regulamentação. Fica mais clara ainda essa necessidade do legislador em diferenciar esse serviço, quando a gente vê a própria alteração feita um

ano depois, isso já quando começa a operar o serviço UBER no Brasil, na Lei de Mobilidade Urbana, no seu artigo 12. Ele trata, no caput do artigo 12: os serviços públicos de transporte individual de passageiros, já com a redação conferida pela Lei 12.865, de 2013, vem: "os serviços de utilidade pública de transporte individual", ou seja, aquele serviço anteriormente visto como serviço público prestado pelos taxistas é rebaixado agora a serviço de utilidade pública. O que é que eu falo 'rebaixado'? Isso não significa menosprezado, mas, a forma de regulamentação, há indicativo a uma maior flexibilização, a forma como se dava pelo modelo anterior. Artigo 12-A que é incluído, "o direito a exploração do serviço de táxi poderá ser outorgado a qualquer interessado que satisfaça os requisitos exigidos pelo Poder Público local". Nas palavras de Canotilho, essa alteração tira o caráter público de transporte individual, conferindo-lhe características de atividade econômica de mercado. E o que isso quer dizer, sendo mais claro? Que aquele serviço de transporte que até então era exclusividade do taxista, passa a poder ser regularmente exercido por particulares, apenas passa adequar o texto da Lei de Mobilidade Urbana flexibilizando a sua compreensão e no primeiro momento parece que não tem nenhum benefício para o taxista e ao final eu quero que vocês parem para compreender que há sim benefício, parece oportunista, parece é...

O SR. HERMÍNIO COELHO – Presidente, ele tem que falar, ele tem que representar o UBER, ele não tem que falar, ele não sabe nem o que é um táxi, eu acho, para estar falando dos taxistas. Quem vai falar sobre os táxis, são os representantes dos táxis, nós não precisamos que ele esteja aí falando dos táxis, ele foi falar do UBER, os taxistas falam, os nossos taxistas que vão falar dos taxistas.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Deputado Hermínio, vamos nos ater, até para não inflamar outra classe que aí Vossa Excelência está inflamando, vamos dá oportunidade dele terminar, aí quem quiser falar vai falar todo mundo aqui.

O SR. HERMÍNIO COELHO – É porque não tem bobo aqui, não tem idiota aqui para ficar ouvindo essa falinha dele,...

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) - Vamos deixar ele terminar.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Evite falar o mínimo possível de táxi.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Não. Ele vai falar quantos minutos forem necessários.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Porque ele tem que falar dos táxis? Quem vai falar dos taxistas são os representantes dos taxistas.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Pode deixar o tempo dele. Pode falar. Eu espero que todos respeitem. A fala de todo mundo vai ser respeitada. Todo mundo.

O SR. CARLOS ERNESTO – Excelência, eu peço desculpa se não me fiz compreender, mas, eu estou chegando dentro de um caminho de raciocínio para que a gente construa o diálogo e para isso é necessário a gente se desarmar. Eu peço desculpa se minha fala ofende alguém, mas, eu estou aqui para construir o diálogo.

Dando continuidade, o serviço prestado pelo UBER, agora esclarecendo, talvez, o que seja dúvida do Excelentíssimo Sr. Deputado, conforme estatue a norma técnica 6.013 da Secretaria de Acompanhamento Econômico e eu indico a leitura para todos aqui, porque foi um estudo técnico realizado pelo Ministério da Fazenda o ano passado para analisar os impactos concorrenciais da entrada do UBER no mercado e como isso afetou o mercado dos taxistas essa Nota Técnica 6.013/2016 classifica o UBER como uma Empresa que gerencia um aplicativo que conecta passageiros a motoristas particulares. O know how da empresa não é empregar motoristas e possuir veículos, mas, revelar o potencial da infraestrutura já existente e atender uma demanda reprimida no mercado local. O que é que acontece. Eu vou começar a diferenciar. É mas ruim, eu vou falar de uma forma bem clara, é ruim, mais inseguro, se trabalhar hoje com UBER do que trabalhar como taxista.

Pessoal, eu sei que a fala desagrada, mas, eu só vou destacar alguns pontos.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Eu não quero fechar o vidro eu já falei, eu vou permitir que todo mundo fale, vocês vão aplaudir, na hora que ele terminar vocês podem vaiar, sem ofender a moral de qualquer um, eu estou garantindo vocês, a democracia aqui dentro, é a última vez que eu vou intervir aqui, porque depois eu vou fechar esse vidro e não abro mais. Pode falar.

O SR. CARLOS ERNESTO – Em resumo, o UBER só conecta particulares, o UBER existe da necessidade de conectar um interesse privado a outro interesse privado, diferente dos senhores que prestam serviço de utilidade pública, o UBER não pode parar em um ponto de táxi, o UBER não tem um rádio aplicativo de táxi, vocês também dispõem de aplicativos de táxis como Easy Táxi, 99 Táxi, são mecanismos que o mercado dispõe para garantir a livre iniciativa e a concorrência. A questão é, em um primeiro momento o exercício da atividade privada de forma autônoma gera incerteza, gera insegurança e daí a minha fala no sentido de que é mais perigoso se dirigir o UBER do que o taxista trabalhar, ter a sua atividade porque é regulamentada. A atividade do UBER não é regulamentada e protegida da forma que a Lei protege a atividade do taxista, é só uma questão de organização, os senhores são mais organizados, a Lei dá garantias aos senhores que o UBER não tem, por exemplo: isenção de imposto, IPI, IPVA, ICMS. O UBER nunca terá isso enquanto particular. Enquanto os senhores têm garantia legal disso.

Quanto aos modelos que atuam hoje no Brasil, nós temos basicamente quatro modelos que é o UBER Black, UBER-X, UBER Bike e o UBER Bag. O único desses modelos que encontra em conflito com os taxistas é o UBER Pop, porque é o modelo descaracterizado, dentre esses outros quatro modelos o UBER Black são utilitários Esportivos; o UBER-X, são Sedans; UBER Bike, utilizados para transporte de Bike, bicicletas e UBER Bag, utilizado para transporte de bagagens.

Como é cobrado o serviço no UBER? Através de um binômio, que é o minuto transcorrido e a quilometragem alcançada.

Outro ponto importante é a possibilidade de se avaliar o motorista assim como o passageiro e aí entra outra diferença entre os senhores e o UBER.

Como os senhores prestam serviço de Utilidade Pública os senhores não podem se negar a receber qualquer que seja passageiro. Para se conectar ao UBER a pessoa tem que ter um Smartphone, conexão a internet e um cadastro no aplicativo.

Isso limita o mercado, obviamente, o público atendido pelos senhores é bem mais amplo que o UBER.

Além disso, existe um padrão de qualidade que é exigido, o motorista do UBER, ele é avaliado ao final de cada corrida, ele tem que manter uma nota mínima de 4.6/média, se não alcançar essa média, ele vai passar por curso de Reciclagem, pode se expulso do aplicativo. E como é que funciona o aplicativo não o contrata enquanto motorista, ele paga uma taxa de 20 a 25%. Isso tem levado inclusive, muitos taxistas a migrarem para a plataforma UBER. Por quê? O que que acontece hoje? Muitos taxistas se vêem obrigados a pagar aluguel de placa, se vêem obrigados a trabalharem dentro de um sistema que favorece aqueles que têm poder para conseguir de uma forma, digamos, mais flexível uma placa de táxi. Enquanto o motorista do UBER tem uma facilidade muito maior de entrarem no mercado, isso eu observo que não deixam de haver determinadas exigências, destaco: os mesmos antecedentes criminais que vocês têm que apresentar, o motorista do UBER tem que apresentar junto a empresa; a mesma modalidade de carteira também tem que apresentar; seguro para o passageiro; condições de higiene que a Lei exige dos senhores, a única diferença principal é que os senhores têm alguns cursos que são obrigatórios para exercício no âmbito da Legislação Federal, que o UBER ainda não é exigido. E daí vem à necessidade do serviço público, do poder público municipal regulamentar. E fazendo uma análise mais jurídica agora, eu venho tratar da incompetência das Câmaras Municipais e Estaduais para legislar sobre proibição de UBER, porque o artigo 22 da Constituição deixa claro que é privativo da União legislar sobre: águas, energia, informática, telecomunicações; questão do aplicativo, bem como, inciso IX: diretrizes da política nacional de transporte e XI: trânsito e transporte. Então, essa competência de poder ou não existir o UBER no Brasil, é da União. Cabe ao município regulamentar o exercício da atividade de transporte individual particular. Em que sentido? Normatizar de que forma ele vai entrar no mercado municipal; não pode proibir e esse tem sido objeto de diversos mandatos de segurança cujo deferimento foi favorável, a segurança foi garantida ao UBER, em virtude exatamente desse ponto; não se pode proibir, pode regulamentar a entrada, que foi o que São Paulo fez. São Paulo e Porto Alegre limitaram a quantidade de carros que rodariam no município, garantindo assim uma reserva legal de concorrência e sendo uma forma de dialogar e manter esse equilíbrio no mercado. Eu aponto aqui ao final da minha pesquisa possíveis soluções, que é coibir atos que impossibilitem a atuação dos motoristas conveniados ao aplicativo UBER, permitindo a atuação desses prestadores de serviço, definir numa eventual regulamentação de serviço apenas padrões de segurança e buscar o máximo desnormalizar. A maioria dos trabalhos que eu pesquisei sobre táxis apontam num único sentido, o principal fator prejudicial dos taxistas hoje é o excesso de regulamentação. O Estado exercendo um papel além do seu papel natural, num âmbito da economia privada. Se os senhores tivessem a mesma proteção com uma flexibilização da legislação no sentido de lhes garantir maior facilitação, e, eu aproveito a presença dos Vereadores aqui da legislatura que têm poder para isso, para lhes garantir um maior acesso ao mercado; redução de taxas, redução de impostos, ou até mesmo a implementação de um imposto do UBER como fez São Paulo, isso lhes garantiria uma reserva de mercado que lhes protegeriam e não geraria toda essa confusão acerca do tema, e, daí vai: cobrar dos representantes municipais a flexibilização e não excessiva normatização que

por vez se torna inviável a consecução do trabalho. Agradeço a oportunidade, essa é a minha primeira declaração.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Eu anotei algumas perguntas e ao final a gente vai poder abrir essa fala para perguntar. Mas, que eu já entendi que o município e o Estado, nem pensar de legislação para apresentar. Quando normatizar, é isso? Quando regulamentar a União...

O SR. CARLOS ERNESTO – Quando normatizar.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Normatizar. Certo. Então tem alguém mais que defende? Tem algum defensor; porque eu estou passando para o defensor? Porque tem menos defensores do que contra. Então, o espaço vai ser também dado a altura. Então, eu vou abrir a fala agora para o Secretário do município para manifestar, depois os Vereadores e por último o Deputado Herminio, como ele pediu. Então, aí virão os representantes, os taxistas vão poder falar também. Então, tem a fala o Secretário do município, Marden.

O SR. MARDEN NEGRÃO – Muito obrigado Deputado, obrigado pela oportunidade, obrigado aos taxistas aqui presentes, obrigado as autoridades. Queria parabenizar o Dr. Carlos Ernesto pela coragem e a disposição de ter tentado dar uma interpretação, o que ele faz aqui é tentar interpretar a norma. O que ele disse é uma interpretação, é uma tese que ele defende. Ao defender a tese, não está dizendo que a tese está correta ou que ela é aplicável. Então, é importante que nós possamos entender que há sim, dispositivos e normas aplicáveis pela conduta do Estado e do Município para gerenciar. O fato específico de qualquer aplicativo, não só dessa indigitada empresa; o fato dessa empresa se apresenta, essa empresa alienígena, essa empresa de outro País, essa empresa que não representa nenhuma atividade econômica pátria, vir apresentar uma solução de tecnologia, solução de tecnologia essa já conhecida e utilizada pelos taxistas a longo tempo, porque os aplicativos; se os senhores olharem aí a história da 99, a história da Easy Táxi, ela é muito antecedente a história da UBER. Qual a diferença crassa entre um e outro? Aquela adequou à legislação existente, e o serviço de transporte individual de passageiros, remunerado e regulado já historicamente, e é um serviço de interesse público e não um serviço público, não de utilidade pública, de interesse público, por isso, ele sofre regulação, é sim verdade da parte que fala o nobre estudioso, quando diz do excesso da intervenção econômica do Estado na atividade privada do taxista. Isso é fato e é sentido por todos nós, prova disso é que aqui o Filhão, que é o representante de vocês, o Vereador Edwilson, o Vereador Da Silva, têm estado presente conosco, discutindo revisões da legislação municipal, que é sim a legislação autorizada a gerenciar o serviço de transporte no âmbito do município, então, é ela quem diz o que pode e o que não pode. Outro ponto interessante a observarmos, é que se há uma tecnologia que pode ser usada em benefício de fomentar nova economia, ela deve e ela é orientada a isso, sempre adequar-se e respeitar a regra existente, porque chega a ser ilógico admitir a possibilidade de uma ferramenta eletrônica, uma ferramenta de comunicação vir turbar, conturbar, modificar, transformar de forma unilateral, a existência da ordem lógica estabelecida quanto às questões tributárias de segurança e de execução de trabalho. A categoria dos taxistas a qual o meu avô fez parte; é antiga e veio a ser reconhecida só em 2012, mas, tem todo um histórico de bons serviços prestados, tem todo um histórico de fazer crescer as cidades. Este empenho,

esta condição de respeito, esses profissionais merecem. Seriam guardadas as devidas proporções, mas, usando um exagero para que possamos bem entender, seria a mesma coisa que admitir que agora tem um aplicativo; eu possa chamar um curandeiro ao invés de um médico, os dois vão fazer a mesma coisa, um é regulado, o outro não, então, se eu fizer o aplicativo pajé.com, eu posso., e é preocupante quando nós vemos a discussão sendo levada só pela questão de mídia ou então pelo menor dos interesses que é a precificação de um serviço, e quando existe precificação de um serviço? Existe porque há interesse público ali, e o interesse público, é proteger as duas partes, aquele que presta o serviço e aquele que toma o serviço. Quando você tem a unidade taximétrica definida parametrizada, você tem a composição do preço, do serviço, da recomposição do equipamento que ele utiliza e a remuneração do prestador. Quando você imagina que aquele serviço, pode ser prestado com 25% de tomada de recurso, porque quando o aplicativo diz que ele faz a intermediação, ele não é São Francisco de Assis, ele não o faz gratuitamente, ele o faz dali, tomando 25% sobre o valor do serviço, se ele ali retém 25%, e ele diz que é menor a precificação que ele oferece, é óbvio e ululante que esse valor ao final de um período, ao empreendedor que eu chamo de vítima, que entra num sistema desses, ele vai notar que ele não é capaz de arcar com os ônus de manutenção do veículo, ele não é capaz de arcar com os ônus do serviço que aquela empresa diz que exige, que é de colocar uma água, servir uma balinha, o motorista ser bilíngue e o veículo tem que ser zero, tem que ser isso, tem que ser aquilo, não vai fechar conta, o que vai acontecer? Esse indivíduo vai, trabalha, penaliza sua economia, penaliza o seu bem, desiste da atividade, não é que ele tem uma avaliação menor do que 4, ele pode ter uma avaliação de 10 estrelas, ele não vai conseguir prestar o serviço, por que existe uma disparidade naquele valor e é uma retenção na fonte, ele não vai conseguir. Esta é a reclamação básica das ações em que hoje aqueles que se iludiram com o sistema foram propor-se para exequir aquela atividade, hoje estão entrando com ações indenizatórias e ações trabalhistas contra essa empresa e com dificuldade enorme de citação, por que ora o endereço dela é aqui, ora o endereço é nos Estados Unidos, ora o representante é esse, ora o representante é aquele. O taxista é aquele senhor ali, é este senhor aqui, é este senhor aqui, esse está regulado e está a serviço do Estado, ele exerce uma atividade de interesse público. E sou a favor sim de toda discussão, eu sou a favor sim de toda a leitura e intelectualização da norma, por que assim que se estabelece como Estado deve ser; assim se planifica o que pode ser melhor. Está de parabéns o Deputado por chamar a discussão, eu quero que ele se sensibilize com a atividade, eu o convido um dia a participar lá conosco na Secretaria de Transportes de um convívio diário para ver a dificuldade que eles têm, do cumprimento das regras, do cumprimento das normas e do bom serviço que é feito. Nós temos aqui algumas tratativas, eu estive conversando outro dia com o Filhão para a gente começar uma campanha de premiação para o taxista que for reconhecido como um bom cidadão. Por que é verdade sim que o Estado sempre diz ao taxista faça, faça isso, faça isso, por que é o que cabe ao Estado. Mas também cabe ao gestor a observar que você tem uma categoria, que é a efetivamente produtiva, que é efetivamente salutar a existência da economia, você a beneficia e a reconheça. Então nós queremos criar campanhas para incentivar o taxista cidadão, o taxista parceiro da cidade, aquele ao ver um buraco comunica a administração pública, aquele que está vendo uma área que está

insegura, ele possa auxiliar nos comunicando em parceria com o Governo do Estado através do COPOM à gente possa estar orientando a fiscalização, por que esses profissionais estão na rua, independente de um aplicativo ou não, eles estão no ponto de táxi no dia de sol, estão no ponto de táxi no dia de chuva, eles têm o telefone divulgado para que a população que já os conhece possam fruir do serviço. Eu dou os parabéns ao Dr. Carlos Ernesto, acho que é salutar a discussão que ele fez, agora é um jovem advogado, é um jovem estudioso da matéria e nós precisamos muito disso de quem estude e possa nos ajudar a entender. E aí eu convido para que a gente possa discutir outras coisas e discutir outras normas, mas, que a gente privilegie antes de tudo o bom entendimento que é a regulação, ela é sim pertinente ao Município e ela não é de serviço de telecomunicação, ela é de prestação de serviço de transporte. Se ela é de prestação de serviço de transporte, se a atividade remunerada de transporte de passageiros há norma objetiva de incidência imediata chamada Código Nacional de Trânsito que determina que todo o transporte remunerado, pago, de passageiros quando exercido deve ser obrigatoriamente realizado em veículo categoria aluguel. O veículo categoria aluguel é aquele que é dotado da placa vermelha, e quem expede o ofício ao DETRAN dizendo que naquele município pode ter naquela categoria um veículo de categoria aluguel, é o Município e o faz pela sua regulamentação, e o faz pela sua capacidade e autoridade outorgada pela própria Constituição. É basicamente isso, eu gostaria de agradecer a todos.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Sr. Marden, eu fico feliz com a sua fala até por que no ano de 2016 chamamos uma Audiência Pública para discutir as necessidades, as condições de trabalho dos taxistas, eu não vi o quantitativo de pessoas, somente uma discussão de quem era o Presidente do Sindicato, ficou uma discussão sindical nada de avançar quanto às necessidades e os benefícios que poderiam ser trazidos a categoria. Outro ponto, eu quero ao final dessas discussões também perguntar para todos que estão presentes aqui, que são donos propriamente das suas placas, por que o que eu sei, o que eu ouço há muito tempo é que família A é dono de quantas placas; o que eu sei que existe uma máfia que coloca em nome de laranja, o que eu sei é que vocês pagam para trabalhar. Isso tudo eu sei, isso é bom para a gente chamar aqui e discutir à tona tudo, vai ser debatido tudo hoje nessa manhã; pessoas que se aproveitam; que são oportunistas. Então é bom que o Dr. Marden Negrão que vai entrar agora, é outro Secretário faça um auditagem também, por que eu fui cobrado para fazer uma auditagem para buscar, verificar quem realmente é dono, taxistas que são praticamente pessoas que já têm mais de 30 anos que não têm uma placa, que trabalha dia a dia para ganhar uma parcela, uma mensalidade, para aqueles que só ficam nas suas casas lá com 10, 15, é falado como marajá, mas, é bom que o tema venha e digo novamente, não tomei posição para chamar UBER, até por que diferente de taxistas que paga uma mensalidade, o UBER como eu bem disse ele aqui, é um sistema que é lá não sei da onde, não sei da onde que é esse sistema e paga não sei por onde, por cartão, que fique aqui registrado. Eu vou passar a palavra agora ao... Aqui é a Ata que foi debatida no dia sobre os taxistas, olha o tanto de falas e era só para debater quem era o dono do sindicato, isso aqui foi à Ata. Quantos participaram aqui dessa discussão? Poucos! Participou e viu que ficou só aquela situação de debate de sindicato. Obrigado, viu Manvailer. Vou passa a palavra aqui para o...

O SR. HERMÍNIO COELHO - Questão de Ordem Presidente, eu só queria dizer o seguinte, sobre essa questão, por exemplo, de pessoas que têm mais de uma placa, que tem essa coisa toda, isso já acabou há muito tempo. Hoje todos os trabalhadores do sistema só têm uma placa, todo mundo só tem uma placa.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – O senhor prova? O senhor prova?

O SR. HERMÍNIO COELHO – Todo mundo só tem uma placa. Não, mas aí é outra discussão.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Eu faço um contrato de gaveta e coloca lá. Se o senhor quiser eu posso levantar e encontrar pessoas que têm contrato de gaveta. Deputado Hermínio, Deputado Hermínio? Eu quero saber quantos aqui têm placas, que são donos deles?

Tem denúncia de gente que ainda tem mais, que tem contrato de gaveta. Certo. Por isso que eu estou chamando Audiência, por isso que a gente está debatendo, mas, quem é o senhor para discutir o que eu falo ou não falo, eu falo o que eu penso aqui e vou discutir o que eu penso na hora da sua fala, o senhor vai falar, eu repeito o senhor e o senhor me repeita. Então quem está presidindo esta Audiência sou eu, o que eu vou falar ou deixar de falar sou eu.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Meu amigo? Depois você vem usar a tribuna aqui para falar. Você vem usar a tribuna, quem quiser vai usar a tribuna aqui para falar.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – E outra coisa que eu quero deixar bem claro, aqui também não é palanque político não, aqui a gente vai discutir temas, dá satisfação, aqui não vai discutir palanque político não. Vou me ater à questão de UBER ou não. Eu vou passar a palavra para o Defensor, Defensor pode falar.

O SR. GILBERTO LEITE CAMPELO - Inicialmente eu queria cumprimentar o Deputado Jesuíno e agradecer em nome do Dr. Marcos Edson Lima que é o Defensor Público Geral, que foi convidado a participar da Audiência Pública de hoje, e por questões de viagens ele se encontra em Brasília, numa região do CONDEGE - do Colégio dos Defensores Públicos Gerais; ele não pode comparecer e solicitou que eu viesse aqui e o representasse nesse debate tão importante, tão relevante para a sociedade portovelhense. Minha fala vai ser breve e a intenção principal da presença da Defensoria Pública aqui hoje é fomentar o debate, é ouvi-los, que é a intenção de todos que compõem a Mesa aqui hoje, ouvir os senhores taxistas, saber das demandas dos senhores e buscar de alguma forma a melhoria dos serviços de táxi, tanto para os senhores que prestam serviços, como também para a população. É necessário para que haja o debate, se escute o outro lado, para se criticar é importante conhecer, então é importante o trabalho feito pelo advogado aqui presente, o Dr. Carlos, que trouxe essas questões do UBER, é importante que os senhores escutem, ouçam e após ouvir e conhecer, criticar, é importante o conhecimento prévio para que haja a crítica, uma crítica fundamentada, uma crítica forte. Eu entendendo os ânimos de todos, exaltados enfim, mas, nesse momento, no momento do debate é importante a serenidade e ouvir para após essa oitiva criticar. A Defensoria Pública se coloca também à disposição de todos os taxistas, para ouvirem, para serem ouvidos, para levar as demandas

da categoria, enfim, e sempre buscar no fim, que eu acho que é a intenção principal do serviço, é prestar o melhor serviço para a população. A população também tem críticas ao serviço dos taxistas. Por isso que o UBER ganhou tanta força nacionalmente. Em inúmeras cidades, Fortaleza, São Paulo, Rio de Janeiro, o UBER é uma realidade e ele ganhou força, muito, porque em alguns pontos, os taxistas não foram, como eu posso explicar? Não foram, não satisfizeram, de alguma forma, aquele serviço. Então, esse momento de debate também é para os senhores refletirem sobre a busca de melhoria dos serviços; buscar melhoria dos serviços é importante. É importante a qualificação dos senhores para o atendimento ao público, para o conhecimento da cidade, para dar informação a um turista, e daí, enfraquecer, não sei se é essa a palavra que a gente pode tentar usar aqui, esse serviço alienígena, como falou, como foi falado aqui hoje. Utilizem o debate para o crescimento, para a melhoria, os senhores vão melhorar o serviço dos senhores e vão satisfazer a população portovelhense e, de alguma forma, acabar inibindo esse serviço que até agora, até o presente momento ainda é algo abstrato. Não existe ainda na realidade, não existe data para a vinda do UBER, não existe, nem se sabe do interesse da empresa em vir a Porto Velho, ou seja, hoje aqui é um debate ainda na abstração, não há nada concreto ainda sobre o UBER. Então, utilizar esse momento, utilizar essa discussão, repito, para a melhoria, para a qualificação dos taxistas, e até mesmo, como também foi falado, buscar junto ao Poder Público, a flexibilização das amarras, vamos dizer assim, que os taxistas têm. Buscar a diminuição dos impostos, enfim, tentar cobrar do Poder Público também a melhoria para que os senhores prestem o serviço, também para o taxista. Acho que a balança tem que ser essa, a melhoria, a qualificação, a flexibilização do lado dos taxistas para isso ser refletido no momento da prestação de serviço. Então ouçam também o outro lado, isso faz parte da democracia. Escutem os argumentos do UBER para melhor rebatê-los. E como eu falei, a Defensoria Pública vê em cada taxista aqui hoje, também uma família, várias outras pessoas, não são só os senhores. Por trás dos senhores têm filhos, esposas, enfim, que os senhores aqui representam e a Defensoria Pública está também, é função da Defensoria Pública ouvi-los e orientá-los. Então, a Defensoria também se coloca à disposição dos senhores taxistas para serem ouvidos, tirar dúvidas, enfim, acho que é isso. Não vou aqui me alongar na discussão, mas repito, ouçam, certo? Ouçam, na busca sempre da melhoria, do debate para levar melhoria. A melhoria dos serviços para a população e também para o trabalho dos senhores. Eu agradeço mais uma vez em nome do Dr. Marcus Edson, o convite do Deputado Jesuíno e é isso. Muito obrigado. E tenham todos bom-dia.

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – Obrigado, Defensor. Eu vou passar a palavra somente ao representante dos taxistas. Não vou abrir a fala mais para ninguém, e vou finalizar... Aqui não é palanque de político para fazer politicagem em canto nenhum. Nós iremos ouvir o representante do Sindicato; não vai falar, eu comando e quem insistir, o Deputado Hermínio pode chamar outra Audiência e discutir com vocês. Pode falar, Presidente. O senhor é Vereador, o senhor administra lá a sua Casa, aqui quem administra sou eu. Pode falar, Presidente.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Primeiramente eu quero perguntar para o senhor quanto tempo eu vou ter aqui, para falar.

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – Pode falar o tempo de 15 minutos.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Eu gostaria muito ainda que abrisse espaço para mais colegas falarem aqui.

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – Quem vai falar é somente o senhor.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – O senhor acabou de dizer, Deputado, que aqui é um espaço democrático.

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – O senhor vai falar ou eu vou cortar.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – E quem está levando..., o povo que o senhor chamou aqui hoje...

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – O senhor vai falar? Pode falar.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Vou falar.

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – Então fala.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Pessoal, sente aí. Pode sentar, pode esperar. Deixa eu falar, gente; deixa eu falar.

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – Se for para falar dentro do contexto, eu vou ouvir. Agora, para pessoas quiserem fazer política aqui, não. Eu não vou permitir.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Deputado Jesuíno, não Deputado Jesuíno...

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – Eu estou presidindo. O senhor chama uma Audiência e debate.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Deputado Jesuíno, Vossa Excelência tem que ouvir aqui nesta Audiência,...

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – Eu vou ouvir, está aqui o Presidente, vai falar, está inflamando todo mundo.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Calma. Deputado Jesuíno, eu também tenho o direito de falar.

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – Então vai falar.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Eu sou Deputado também Deputado Jesuíno, eu sou Deputado também.

Primeiro dizer o seguinte: o que é que Defensor tem a ver com esta causa?

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – Não, mas, ele não falou nada.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Ele falou.

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – Falou o quê? Falou o quê?

O SR. HERMÍNIO COELHO – Falou um monte de besteira aqui. Quem tem que falar aqui são os taxistas, os taxistas têm que falar.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Mas não nessa Audiência. Então chame uma Audiência sua.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Deputado Jesuíno, pessoal, eu peço a vocês, Deputado Jesuíno eu não aguento vê esse vidro fechado, eu já falei 10 vezes, não pode, como é que vamos deixar os trabalhadores, isso é um desrespeito aos trabalhadores.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Não abre mais, está fechado.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Abre o vidro e ninguém está fazendo política aqui, Deputado Jesuíno, aqui está a vida deles, Deputado Jesuíno, a vida deles.

Pessoal, vamos escutar tranquilos para que não volte mais discutir fecha ou abre vidro. Vamos ouvir, aqui nós estamos, pessoal, pessoal...

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Pessoal, por gentileza, os colegas, sentem, por favor. Pessoal, vamos sentar aí.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Cadê o Coronel desta Casa? Cadê o Coronel, cadê ele?

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Pessoal vamos sentar, pessoal.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Eu vou encerrar a Audiência,...

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ - Alcimar, vamos sentar, vamos sentar pessoal.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Eu vou encerrar a Audiência. Cadê o Coronel? Eu falei para chamar o policiamento. Eu chamei desde o início dessa situação.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Pessoal vamos sentar, vamos se acalmar.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Filhão, antes de você falar eu só queria dizer para vocês; pessoal, está muito bom, só o que eu ouvi o nosso Secretário falar aqui nós já ganhamos o dia e o ano, por isso pessoal vamos ficar tranquilos, deixa quem quiser falar à vontade.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Deputado Hermínio, eu lhe respeito e venho respeitando esta Casa. Vossa Excelência está inflamando a sua categoria, eu jamais faltei com respeito com Vossa Excelência quando eu tinha aqui 1.000 homens da Polícia Militar lhe ouvindo, eu não estou inflamando, eu estava ouvindo, isso aqui é uma situação republicana, vou dá a fala a quem eu achar por bem, porque eu sou o Presidente desta Audiência, se Vossa Excelência quiser chamar uma Audiência, Vossa Excelência chama, coloca todo mundo aqui para debater e a gente, é Vossa Excelência que vai comandar, agora, eu sou o Presidente desta Audiência, exijo respeito; Vossa Excelência, como Deputado tem todas as prerrogativas

para chamar uma Audiência para discutir com eles também, isso é fato.

Agora aqui eu não vou aceitar é fazer politicagem, fazer politicagem aqui não, estou ouvindo e estava ouvindo de uma forma republicana.

O SR. HERMÍNIO COELHO - Deputado Jesuíno, ninguém está fazendo politicagem aqui, Deputado Jesuíno.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - Não. Estava sim. Está sim.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Está não.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Inflamando toda hora aqui. Já falei, ninguém aqui é para ofender ninguém, ninguém é para ofender ninguém. Não estou defendendo UBER, a minha situação, o quarto item: era proibir o UBER...

O SR. HERMÍNIO COELHO – Pessoal, pessoal, Deputado Jesuíno, primeiro escuta todo mundo Deputado Jesuíno e vamos parar, escuta todo mundo.

Deputado Jesuíno se fechar o vidro, eu vou chamar todos os trabalhadores, sair,...

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Chame, Vossa Excelência tem autonomia para chamar, Vossa Excelência é Deputado,...

O SR. HERMÍNIO COELHO – Nós vamos sair sim.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Vossa Excelência é Deputado, Vossa Excelência chama quem quiser.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Nós vamos sair. Manda fechar que nós vamos sair.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Fecha. Agora, o pessoal está toda hora aqui, peço aos seguranças fecha o vidro. Coloca aqui a polícia aqui, por favor, coloca a polícia aqui, por favor. Eu estou presidindo e exijo respeito, Vossa Excelência está faltando o respeito comigo ...

O SR. HERMÍNIO COELHO – Quem está faltando com respeito aqui é Vossa Excelência, Deputado Jesuíno.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Está toda hora inflamando...

O SR. HERMÍNIO COELHO – Quem está faltando é Vossa Excelência. Vossa Excelência está fechando o vidro por causa de mim então?

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Por causa deles, que estão falando que eu estou sendo...

O SR. HERMÍNIO COELHO – O que é que eles estão fazendo, os trabalhadores?

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Ofendendo.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Não estão ofendendo nada.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Pode falar Filhão, tem a palavra.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Ah! Deputado Jesuíno. O que os trabalhadores deveriam fazer e se vocês fizeram, eu estou de acordo, sair todo mundo daqui e deixar o Deputado Jesuíno falando aqui com o Procurador e o Defensor do UBER.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – É só sair, por mim! Eu quero só ouvir quem quer participar, quem quer participar de forma republicana.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Aqui ninguém está fazendo politicagem aqui, Deputado Jesuíno, Vossa Excelência que está conduzindo de forma ditadora, os trabalhos, querendo deixar falar quem não conhece nada de transporte.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – O Presidente vai falar. Pode falar Presidente.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Não. Tem que falar todos, têm que falar todos nesta Audiência.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Eu que conduzo e falo quem falar.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Quem quiser falar aqui tem que falar, Deputado Jesuíno.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Pode falar.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Se vocês não deixarem, eu vim aqui para cumprir a pauta sobre o UBER, eu não vim aqui,...

O SR. HERMÍNIO COELHO – Não é só o Filhão que tem que falar, tem que falar outras pessoas,...

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Eu sou o Presidente, eu sou o Presidente.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Quem saiu da pauta foi Vossa Excelência que saiu da pauta, nós viemos aqui para falar de UBER, agora se vocês não deixarem a gente falar, eu vou pedir para alguns colegas se retirarem daqui.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Então fale. Então fale.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Eu quero cumprimentar, eu já perdi até a linha aqui, gente, vocês vão me perdoar; mas eu quero cumprimentar toda à Mesa aqui; a imprensa; os nossos colegas aqui, em nome dos Vereadores e do Deputado Hermínio que estão presentes aqui. E dizer que os nossos taxistas, somos pioneiros desse Estado, pioneiro, nós somos rigorosamente regulamentados pelo Poder Público Municipal. E nós somos transporte individual do passageiro. Esse aplicativo entrando no nosso país, ele é uma multinacional que vem para arrebentar com todo mundo e não respeita legislação de País nenhum. Nós, na SEMTRAN, que é a Secretaria que nos regula, que nos fiscaliza, nós somos, devidamente como o Secretário falou aqui; somos devidamente regulamentados. Todas as exigências, de documentos de cursos profissionalizantes de taxista, nós fizemos os cursos e estamos até agora ministrando agora cursos para todo mundo ficar regulamentado perante a Se-cre-

taria. O UBER é uma multinacional que vem aí para escravizar as pessoas aleatórias, até porque com um cadastro no aplicativo se faz em 03 minutos, simplesmente com um celular na mão. Nós não, nós temos cada indivíduo aqui, cada um taxista temos a sua pasta individual na Secretaria com toda documentação. Lá sabemos o CPF de cada um, lá temos o CPF de cada um na Secretaria. Normalmente desse aplicativo, pode ser as pessoas aleatórias que vão se cadastrar que a gente não sabe nem quem são. E, como representante do UBER aqui falou, que eles não vão ter benefício através de desconto de IPI, ICMS, nós temos sim, nós temos esse benefício, é tanto que a nossa categoria tem 80% da sua frota renovada. Mas, isso nós conquistamos ao longo do tempo, vocês chegaram ontem e já querem fazer baderna dentro da nossa cidade, do nosso País entrando irregularmente. O aplicativo UBER para quem não sabe, ele escraviza o taxista. Na hora que está sobrando corrida por UBER, ele baixa o preço, na hora que falta táxi, falta carro na rua, ele levanta o preço; chama-se preço dinâmico que eles dão o nome lá. Então, quer dizer, eles manipulam da maneira, de acordo com o interesse de lucro, da base de lucro deles. Agora, o taxista, isso eu gostaria de mostrar, Deputado, se o senhor permitir, tem um vídeo aqui, depois desse vídeo eu vou entrar dentro da base do que eles mesmo falam e o que eles omitem. Nós pagamos impostos, eles não pagam.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – O senhor quer passar agora o vídeo.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Sim senhor.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Mostra aí o vídeo para ele, por favor, vá lá.

(Apresentação de vídeo)

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ - Esse é o defensor do UBER, se eu precisar de um mentiroso eu vou contratar ele, que ele mente muito bem, só que ele não apresentou aqui imposto nenhum, eu fiz um comparativo aqui, tudo que ele falou, não vou sair de nada, daquelas contas que ele fez aí, ele não colocou que cada corrida que o UBER faz, 25% já cai limpinho na conta deles, isso ele não colocou, ele não colocou os gastos que o taxista tem para ser regulamentado, que são 5% de ISS, fora o que tem passar pelo DETRAN, tem os gastos do DETRAN que eu não vou nem falar aqui, que dá dinheiro demais para você colocar a chapa vermelha, a placa vermelha. Tem os gastos na SEMTRAN também, que é o órgão que nos regulamentam, que nos fiscaliza e tem o IPEM também, o taxímetro é devidamente fiscalizado pelo IPEM, tem todo esse aparato todinho, agora eu vou dizer aqui, que ele falou que tem um faturamento bruto anual de 52 mil setecentos e poucos, o total do custo dele na verdade é de 40 mil, que ele não apresentou os 25%; desses 25% em cima de 52 mil que ele apresentou aí, dá 13 mil, 13 mil limpinhos que caiu na conta do UBER, aí tem o ISS, que dá quase R\$ 2.635,00. O combustível de 12 mil, que ele fez sair dentro de um ano, o custo de manutenção mais 12 mil e pouco, no total de 25 mil, então o faturamento dele 52 mil, o total do custo dele 40 mil oitocentos e pouco, sobrou do rendimento líquido dele, sobrou R\$ 11.800,00 agora divide esses R\$ 11.800,00, para 12 meses, vai ficar aí R\$ 986,00/mês, R\$ 246,00/semana e R\$ 35,00 por dia, um carro de luxo ele vai pagar como? Com 35 reais por dia. E sem falar que o UBER, você só pode atender o passa-

geiro mandado pelo aplicativo dele, se você pegar um passageiro na rua ou do celular, você é punido e eles te tiram do sistema, entendeu? O que eles omitiram foi isso. Agora quem falar.

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE - Filhão? Só para contribuir, só para atribuir com vossa senhoria.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Tudo bem.

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – Eu não estou conseguindo entender onde é que a gente vai chegar com esse tema, porque até agora o senhor que é Presidente nosso, da nossa entidade sindical, nós estamos falando de UBER, de UBER, de UBER, eu acho que só se o senhor me convencer na sua próxima fala, para que isso tem relevância com relação a discussão que a gente está tendo, porque realmente eu não estou vendo, não estou entendendo o tema, eu acho que estão todos, querendo saber onde é que a gente vai chegar com esse tema, você está explorando o UBER! Desculpe-me, você está explorando o UBER! A gente está aqui para falar, se é representante dos taxistas, eu gostaria que o senhor falasse a respeito da nossa categoria, dos nossos taxistas, esses dados seriam muito bem-vindos se fosse a respeito da nossa categoria, porque até agora estou vendo propaganda do UBER aqui nessa tela.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ - Sim, o UBER que eu apresentei aqui é o que eles vendem a propaganda deles, é o que eles vendem, mas, é totalmente mentirosa. Estou falando aqui que as pessoas que forem aderir ao UBER, elas vão ficar endividadas porque não vai dá conta de pagar o carro, o carro vai entrar zero lá e vai sair sucateado. É mais uma pessoa, ou milhões de pessoas que vão ficar endividadas, é isso que estou querendo dizer para vocês.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Filhão, eu também concordo, eu acho que tem que abrir para mais, todos os representantes aqui das cooperativas, dos Sindicatos, dos trabalhadores taxistas e mototaxistas, porque como eu te falei, eu estava vendo a apresentação ali eu pensei que era o povo do UBER que estava colocando essa apresentação, essa aí não contribui.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Esses dados aqui, Deputado.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – O pedido foi 12 minutos que o senhor colocou aqui, que eu contei, poderia ter aberto aqui para os demais, eu ia abrir mais para uns três aqui, mas, aí se o senhor quiser ainda continuar e abrir para os seus companheiros aqui, até ficou uma ideia de que..., quem assistiu ao vídeo, então você tinha que confrontar na minha concepção dados dele com propriedade, ele foi apresentando com números, às vezes uma apresentação dessas que nem eu sabia dessa apresentação, ninguém apresentou uma apresentação dessas, até ao final depois que os ânimos estão bem tranquilos, começa a dar continuidade como Audiência Pública, eu vou abrir a palavra agora, se for conveniência do Filhão, para o Presidente dos taxistas aqui do Sindicato, da Associação e vocês podem confrontar isso aí num prazo de 05 minutos, depois para o nosso companheiro aqui, o Vereador do SINDTAXI, desculpa o Vereador da Silva do SINDTAXI para falar também.

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Esses dados que foram apresentados por eles, são lá de São Paulo, é totalmente diferente da realidade daqui. São Paulo, a Capital de São Paulo, 35 mil táxis trabalhando para 11 milhões e meio de pessoas, não tem nada a ver com Porto Velho, se aqui não dando nem para nós, ainda mais para o UBER. Eu gostaria de finalizar, tem um vídeo com 03 minutos só. Aí eu não falo mais, eu gostaria que vocês prestassem... Tudo que eu falei aqui, o Senador Roberto Requião falou em defesa da categoria lá em Brasília.

(Apresentação de Vídeo)

Finalizando, eu quero agradecer e pedir ao Secretário Marden falar com o Prefeito para que a Prefeitura mesmo tome à frente disso e faça um aplicativo próprio para defender a nossa categoria aqui em Porto Velho. Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Obrigado, Filhão. Você vê, você vai elucidando, você vai tendo, é o debate que chega a um entendimento. Vou passar a palavra para o Procurador do município, pode ser? E depois eu passo para vocês também. A gente vai dar continuidade a Audiência Pública de forma respeitosa e republicana. Isso que eu queria e a gente vai, ao final, eu já estou colhendo meu parecer com esses dados técnicos. Pode falar, Doutor.

O SR. RENATO DJEAN – Só uma correção, Presidente. Sou Procurador da Câmara de Porto Velho; Conselheiro do Conselho Estadual de Trânsito, em vossa pessoa Senhor Presidente, Deputado Jesuíno Boabaid, eu cumprimento a Mesa Diretora, a Mesa aqui composta, Deputado Hermínio; Da Silva, lutador de categorias; Joelma Holder; Vereadora Ada Dantas também. Em nome do Filhão, eu cumprimento todos os taxistas aqui presentes; cumprimento também os servidores desta Casa Legislativa. A questão do UBER é uma questão, antes de tudo, sobre constitucionalidade. O artigo 175 da Constituição Federal fala que permissões e concessões de uso público, que é o caso do sistema de transporte, que táxi e mototáxi estão inclusos, ela só é permitida pela Constituição através de processo licitatório. Aqui em Porto Velho, existem processos licitatórios que se dão através de Chamamentos Públicos, o mais recente que nós tivemos foi o do mototaxistas, onde se faz uma lista de pré-requisitos e ali você chama a população para se adequar àqueles requisitos e àquele sistema normativo. A Constituição do Estado de Rondônia, em seu artigo 16 confirma o artigo 175 da Constituição. A partir daí, nós temos leis municipais que versam sobre táxi e mototáxis. Então, existe uma simetria constitucional com a hierarquia das normas, que permite que esse sistema, que esse serviço seja prestado. O UBER, eu ouvi aqui uma figura até interessante, “é um alienígena” e é de fato. Não existe dentro do ordenamento jurídico do Brasil, da República Federativa do Brasil qualquer possibilidade de colocar o UBER porque primeiro você tem que fazer uma Emenda à Constituição porque ele vai contra o artigo 175 da Constituição; segundo, ele vai contra o artigo 16 da Constituição do Estado de Rondônia; e terceiro que vai contra as Leis Municipais e em especial a Lei Orgânica do Município de Porto Velho.

Então, é totalmente descabido cogitar a possibilidade do UBER, eu vi o movimento dos taxistas lá em Brasília, se não me engano, o Da Silva estava lá, não é Da Silva? É um movimento muito forte querendo alertar os Congressistas do risco que eles estão correndo porque eles não estão se orientando aquilo que eles estão fazendo. Aqui no Estado de Rondônia eu já vou antecipar o UBER não entra porque o Tribunal de Justiça

já julgou. O Tribunal de Justiça, o Pleno do Tribunal de Justiça já julgou essa matéria na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 001026065/2014, o que acentuou? Serviços de transporte de táxi, eles devem respeitar a Constituição. É proibido o transporte clandestino. É proibido o transporte sem licitação. Então existe uma norma, existe uma simetria, existe um padrão. Eu estou tratando aqui Sr. Presidente só do aspecto legal. Falei da Constituição Federal, falei da Constituição Estadual, falo das Leis Municipais que ainda estão em voga e falei de uma ADIN que foi julgada aqui pelo Pleno Tribunal de Justiça. Então, eu acho que assim, discutir a criação do UBER aqui vamos ter um problema grave. Vamos para o aspecto do Sistema de Transporte. O UBER, primeiro aqui que o Waldiney falou que é verdade. Quem criou o UBER foram europeus, eles criaram o aplicativo onde esse aplicativo tudo que você produz 25% automaticamente é para eles. Então, todos que operam nesse sistema só podem operar com 75%, porque 25% do bruto já é deles, esse é o aspecto.

Quando você libera esse tipo de transporte, ele é chamado e tratado como transporte clandestino, é impossível você ter controle disso, não tem como você ter controle. Nisso aí nós aqui somos sabedores que nosso Estado, infelizmente, ele é rota de tráfico, abre sua porta para criminalidade quando você tem um táxi na rua, você tem a identificado pela concessão, você tem identificado pela placa vermelha porque é do DETRAN, você identifica, existe uma série de situações que você consegue detectar, o UBER é impossível. Então, se ocorrer qualquer tipo de crime nesse tipo de serviço fica difícil até você apurar, você abre uma porta para sequestro, você abre uma porta para furto, você abre uma porta para assalto, você abre uma porta para estupro, você abre uma porta para crimes sexuais, você não tem controle dessas pessoas e mesmo que você consiga achar uma viatura, consiga buscar ali o Poder Público você não vai conseguir identificar.

Então, são vários aspectos. Elimina o sistema de transporte coletivo, o nosso transporte coletivo ele já é difícil aqui em Porto Velho, com o UBER ele vai piorar, pode quebrar empresas de ônibus, pode quebrar aqui os taxistas que são famílias constituídas aqui há mais de 30 anos. O UBER cria uma irresponsabilidade econômica, eu vou falar porque, eu vivenciei isso lá em Brasília Sr. Presidente. Brasília teve um louco lá que permitiu temporariamente o UBER, temporariamente, os taxistas não podiam abandonar suas concessões foram comprar um carro nas agências, nas concessionárias, se endividaram, se endividaram, viram como era o sistema, não conseguiram pagar dois carros, porque ele está acostumado a trabalhar com 100% do seu ganho, o UBER você só tem 75%. O que aconteceu? Endividamento dos taxistas e das famílias.

As pessoas, se liberar um sistema desses, elas vão a loucuras para comprar carro sem ter condições, um carro médio popular, popular, custa R\$ 25.000,00 por ano, a pessoa achar que vai pegar um carro, vai lá à concessionária, tira, e vai tirar isso aí, lucrar e sustentar a família dela, isso é um engano, vai causar o endividamento das famílias, vai causar o endividamento do comércio local, isso é um problema grave, isso é um problema crônico. Então não tem como você controlar esse tipo de situação. Existe um descontrole na fiscalização, você dificulta operação da Secretaria Municipal de Transporte de Trânsito, você dificulta o controle até mesmo no DETRAN. O DETRAN também é responsável sobre as permissões, às concessões de automotores, de motoristas. Você engessa a funcionalidade da Secretaria, porque você tem a Secretaria para um sistema de transporte, aí você traz um sistema alienígena que é impossi-

vel de controlar e você traz um descontrole, desgoverno para a Gestão Municipal.

Ressaltar aqui, nós tivemos recentemente uma decisão da Justiça do Trabalho de Minas Gerais que condenou o UBER a reconhecer os direitos trabalhistas de um dos seus clientes. Então, como é que vai ficar? Se essa moda pega. As pessoas vão querer ter UBER para depois entrar contra o UBER e vai entrar num colapso na Justiça do Trabalho também, entendeu? É um problema que vai ser discutido nos Tribunais não vai demorar muito, não arrecada nenhum centavo da Prefeitura, nenhum centavo.

Sr. Presidente, só para concluir, vou fazer minha conclusão. No dia 05 de maio de 2016, o Presidente Jesuíno Boabaid chamou à reunião a categoria, eu estava presente, foi na 23ª Audiência Pública para discutir e analisar as problemáticas sofridas pela categoria de táxi na Capital. Nós estávamos aqui presentes, Senhor Presidente, eu lembro que eu abri, fiz alguns comentários, eu fiz a seguinte indagação, está publicado aqui no Diário da Assembleia Legislativa, 16 de junho. Quando eu entrei naquele dia aqui, eu vi o Filhão e o Luizinho conversando e está escrito aqui o que eu falei: "olha, o UBER não entra em Porto Velho". Vocês como taxistas devem se unir; isso eu falo de uma forma categórica, sempre falo que a categoria tem que se unir, vocês têm que se unir, vocês têm que buscar um aplicativo, se vocês não conseguiram, a sugestão do Filhão ali, para que o Poder Público; mas, assim, existem formas, existem meios, vocês podem conseguir, por exemplo, um patrocínio, alguém que patrocine o aplicativo desta forma, uma plataforma. E vocês devem se unir para vocês mesmo terem um aplicativo. Eu vou falar uma coisa; eu não tenho muita dificuldade com táxi em Porto Velho não, porque se eu não me engano, tem 03 sistemas de telefone aqui, não tem? Tem a Ligue Táxi; tem a Disque Táxi, tem a Mamoré, são 04, nunca tive problema para pegar táxi em Porto Velho, toda vez que eu ligo, eu sou muito bem atendido, o táxi chega menos de 05 minutos e aquilo que você combina e ali é tratado e ali é resolvido. Então, só para concluir, só para concluir, o UBER é inconstitucional, o UBER causa endividamento das famílias, o UBER pode causar problemas na Justiça do Trabalho, que já é muito problemático e uma sugestão de um empoderamento das Instituições, eu sugiro que haja um empoderamento, que haja um diálogo, que haja uma aproximação aqui das categorias; respeito à sociedade civil organizada que são os Sindicatos legalmente constituídos, é a sociedade civil organizada e eu prego aqui a união e o aperfeiçoamento da categoria. Eu sou voto vencido no Conselho Estadual de Trânsito, mas, eu falo o seguinte: que o sistema deve ser aperfeiçoado, o sistema deve ser discutido e internamente vocês têm todo o aparato, todo o respaldo legal, jurídico e administrativo que é a Secretaria de Trânsito, está aqui o Secretário de Trânsito. Então, eu finalizo Senhor Presidente, a minha fala nesse sentido. Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Parabenizar Vossa Excelência em lembrar que nós chamamos a discussão, nós tivemos esse debate e eu aqui tranquilo, vou abrir a fala, vou discutir isso, vamos debater isso e ao final quem sabe, como já deixou bem claro, esta Casa não pode legislar; o município não pode legislar; mas, somar esforços em não permitir que isso, a discussão primordial desse debate, foi porque já estava no Amazonas, já estava no Acre e ia chegar aqui e ninguém ia falar alguma coisa. Então, quando chegamos, chamamos, sempre falei; no Acre não, aqui no Mato Grosso, em Cuiabá. Quando eu cheguei para discutir isso, eu

sabia que poderia, pessoas se insurgirem para criar uma politicagem, como eu estou vendo no facebook, criar umas ações: “Deputado quer chamar isso aqui para melhorar ou ter algum benefício próprio”. Não conheço o que é UBER, não sei é UBER, a sua fala que diz que tem uma decisão judicial, quero que senhor traga para a gente aqui, inclusive se for necessário a gente apresenta um Projeto de Lei para proibir ao final que aconteça isso; agora, eu sempre falei, atacar a honra da pessoa, a dignidade da pessoa, eu jamais, vocês, diga-se da passagem, aqui no início, qualquer um cidadão pode ser um deputado, um vereador, um prefeito, um governador e ele deverá tratar qualquer tema aqui espinhoso; como foi a garimpagem do Rio Madeira, que o Deputado Hermínio por muitos anos tentou apresentar um projeto para regulamentar e não conseguiu; quando nós chamamos a Audiência, vieram pessoas aqui, ambientalistas, falaram que a gente queria destruir aí o Rio Madeira, mas, a gente foi para o enfrentamento e conseguimos aprovar uma Lei que não beneficiou todo mundo, mas, os trabalhadores em tese era para serem beneficiados. Então, eu vou passar a palavra nesse ponto; que não defendo, não vou defender qualquer medida que possa prejudicar trabalhador, fui policial militar, fui expulso, liderei uma greve, liderei uma greve junto com essa mulher que está ao meu lado, junto com militares aqui que sabem da nossa luta, vi pessoas aqui que eu sei que estavam junto conosco, com apoio de taxista, com apoio de mototaxistas; agora, o que não pode é a gente ficar aqui ouvindo isso, agressão, é a oportunidade que vocês têm de falar que o UBER é uma desgraça, que o UBER não presta, que o UBER traz prejuízo. Agora, se ninguém sabe o que está acontecendo, chega, implanta, aí vocês vão querer o quer? Se matar, querer usar de violência, vão perder, podem perder a vida de vocês dentro de uma cadeia. Para quê isso? Então o que nós temos que debater, são ações que possam trazer resultados. Eu estou formando a minha opinião e ao final vou manifestar, pode ter certeza disso. Eu quero passar a palavra para vocês, para o Da Silva, respeitando também que ele é Presidente do Sindicato e Vereador do município de Porto Velho. Com a palavra o Vereador.

O SR. DA SILVA DO SINTTRAR - Senhor Presidente, a qual eu vou saudar toda a Mesa, senhores e senhoras que estão aqui presentes, imprensa que se faz presente, queria também cumprimentar aqui todos os taxistas e de falar sobre a minha preocupação. Posso falar Presidente, de carteirinha porque eu sou motorista, toda a minha vida; defendi o suor do meu rosto como motorista, cheguei aqui em Porto Velho em 82, comecei em Samuel, ingressei no SITETUPERON, que foi fundado em 1991 aonde eu fui um dos fundadores daquele Sindicato, hoje me encontro no Sinttrar que foi fundado em 1957, e reconhecido em 1961 aonde os senhores têm conhecimento. O UBER, eu sei daqui, Vereadora Ada Dantas, dia 06 de dezembro para ir defender os taxistas em Brasília onde se encontrava a nossa Central, que estava lá presente que é a CSB e lá se travou uma discussão muito grande. E quero dizer aqui aos senhores que a gente também vem fazendo um trabalho, hoje têm dois jurídicos aqui de Pernambuco para nos ajudar a fazer valer os nossos direitos como taxista, Filho; vou apresentar para vocês, também tem o nosso Secretário aqui o Marden Negrão, o qual eu tenho procurado muito, tenho falado muito sobre a nossa situação, é uma situação muito difícil, quero deixar claro que eu já conversei com a Vereadora Ada Dantas, a Joelna, que aqui se faz presente, são parceiras da gente, demais vereadores para que a gente dê um combate naquela Casa sobre o UBER, tirar de perto da gente para sempre, o UBER, não pode,

é uma bandeira que a gente levantou. Os senhores conhecem o meu trabalho, quatro horas da manhã, eu já estou pela Rodoviária por dentro de transporte rodoviário e pelos pontos de táxi. Seis horas da manhã, eu estou atendendo os senhores lá no Sinttrar, porque eu defendo o transporte, dentro do transporte tem vários seguimentos, mas, o Sinttrar está à disposição. Eu estou falando também que eu sou diretor da Fetrnorte que é a Federação do Norte, que tem trazido estudo para a gente, mostrando o prejuízo que os taxistas e o transporte em geral tiveram principalmente, Deputado, os trabalhadores. Eu queria parabenizar o senhor aqui por ter chamado essa audiência, porque já começa a gente a trabalhar e nos fortalecer para tirar esse UBER do meio da gente, mas, depende de cada um de vocês, de cada um, do desempenho, é uma equipe lutando pelo dia a dia. Travei também com Célio, com o Doutor Renato, que é o Procurador do Município, já sobre essa situação. Porque os nossos taxistas têm dia que não tem dez reais no bolso para abastecer o carro, tem dia que esses homens vão chorando para casa, para as suas famílias porque não tem o sustento, isso para o homem digno de bem é uma humilhação, é um massacre. E quero dizer aqui a cada um dos senhores, eu já tenho um grande trabalho prestado para a categoria de transporte. O Sinttrar está aberto para todos os senhores, porque o Sinttrar não é meu, eu apenas estou lá zelando daquela casa, se os senhores não estiverem lá, não vai funcionar. Pode ter certeza que os nossos vereadores já estão tomando providências de tudo que está acontecendo; o nosso Procurador do município, o Doutor Renato, o Célio, o Doutor Albuquerque, que não está aqui, ninguém está dormindo, estamos lutando. Agora vamos dobrar os joelhos porque esse UBER, ele está via aérea, ele está fluvial, ele está por tudo que é canto, está entrando nas locadoras, ele é forte, agora nós temos que ser mais forte do que ele, de mãos dadas e de joelhos, vamos vencer. E pode contar com o Vereador Da Silva, como Presidente Da Silva, e como o motorista, que eu assino como motorista, sou motorista de ônibus e tenho orgulho de ser motorista, vou defender toda a minha categoria. Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Passar a palavra para Vereadora Ada, depois a Vereadora Joelna, também falar, a senhora que vai falar.

A SRA. ADA DANTAS – Bom dia a todos, é um prazer estar recebendo todos os senhores aqui nesta Casa de Leis, para poder debater um assunto de grande importância que vem tomando conta aí de vários Estados grandes aqui do País. Agora, eu vou falar com o meu marido, quando ele quis chamar essa discussão, ele estava cortando o cabelo e o senhor Carlos Ernesto, estava lá no salão, e ele falou o seguinte: “Deputado, está chegando o UBER por aqui”. Aí o Jesuíno se espantou, ele falou: “chegando o UBER por aqui?”. Ele falou “a gente tem que chamar essa discussão para a Assembleia Legislativa para todas as categorias terem conhecimento sobre essa situação do UBER”. E aí o Deputado chegou em casa e falou para mim: “Ada, vou ter que chamar uma Audiência Pública para debater o UBER”. Eu falei: “Jesuíno isso é muito perigoso, por que nós estamos debatendo e vamos levantar uma discussão em uma categoria que é muito unida”. Eu quero até parabenizar os senhores, por que os senhores são unidos. Então o que quê aconteceu? Eu falei: “olha tudo isso é muito perigoso”. Mas ele mesmo assim quis chamar, por quê? Por que tudo isso é válido e depois eu entendi o motivo como uma medida preventiva, nós não podemos depois remediar um problema quando pes-

soas vão se utilizar desse problema para crescer politicamente, ou então para utilizar desse artifício como um palanque político, vocês já imaginaram um representante da categoria do UBER aqui com 100 pessoas, ou 200 pessoas dizendo e se dizendo representante do UBER? Nós não estamos aqui como representantes do UBER, e sim com um estudioso, um intelectual que defendeu uma tese na faculdade. Então é interessante isso, entendam isso como uma medida preventiva. Entendam isso como hoje nós estamos tendo conhecimento, e eu quero parabenizar o Presidente do SINTTRAR, vereador também Da Silva que já trouxe essa discussão para nós podermos proibir no âmbito de Porto Velho a implantação do UBER. Então de forma alguma quero que todos os senhores tenham conhecimento disso, que nenhum momento essa discussão foi levantada para poder atacar a categoria, ou para poder implantar UBER aqui até por que nós não temos interesse nenhum nisso. O nosso interesse é de defender qualquer categoria que seja ela qual for, nós estamos ao lado dos trabalhadores. E os senhores que nos deram apoio na greve da Polícia Militar, os senhores mototaxistas que estão aqui presentes, eu conheço muito bem aqui que foi lá para frente comigo para poder lutar, sabe quem somos nós, sabe quem somos nós e que nós defendemos trabalhadores. Então podem contar com meu apoio, vereador Da Silva pode contar com o meu voto favorável a proibição do UBER no âmbito de Porto Velho. Muito obrigada a todos, tenham um bom dia.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Eu vou passar a palavra agora para a Vereadora Joelna.

A SRA. JOELNA HOLDER – Gostaria de nessa oportunidade cumprimentar a todos, cumprimentar a Mesa aqui, na figura do Deputado Jesuíno, agradecer pelo convite; cumprimentar toda a categoria reunida, forte, organizada, que coisa boa, é assim na linha do diálogo, na linha do debate, na linha do esclarecimento dos posicionamentos que nós podemos chegar a uma conclusão certa. É totalmente levado à luz da lei, da legislação federal, estadual e municipal do que trata, do que rege o transporte público, o transporte que é dado, que é oferecido a nossa população nas cidades e no Estado. Eu quero no mais somente agradecer por essa oportunidade de ter a compreensão de tudo que está acontecendo em relação à categoria dos taxistas, do transporte de táxi aqui na nossa cidade e dessa ameaça que parece mais uma ameaça para todos aqui a chegada do UBER, tudo que é novo traz realmente essa sensação. E eu quero também deixar à disposição o nosso voto ao que é melhor para o bom funcionamento do Estado e do Município e dá satisfação da nossa população. Estamos com vocês, conte conosco. Muito obrigada.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Eu vou deixar o representante do SINDMOTO, eu vou limitar em cinco minutos, pode ser? Cinco minutos para cada um.

O SR. MARCELO DE OLIVEIRA – Bom dia a todos, eu falo em nome do SINDMOTO, representando o meu Presidente Júlio Ribeiro que está ausente da cidade; cumprimentar a todos aqui; a Vereadora Ada, os outros Vereadores. O que eu tenho para falar sobre o UBER, eu tenho contato com uns amigos de Goiânia, e lá ele chama de câncer, lá em Goiânia o UBER foi um câncer lá, o que tem de taxista e mototaxista, Deputado, que estão entregando para o Município a sua concessão, a sua placa por que eles não estão conseguindo debater o preço injusto que eles cobram. Por que aqui todos sabem que pagam uma taxa

enorme para se cadastrar, para se renovar, para poder prestar o serviço para o Município, até mais arrecadar recurso, o Secretário que é bem sabedor desse assunto. Então o que eu tenho para falar e para defender é que esse UBER em Porto Velho não tem condições, até mesmo por que a gente sabe a situação que está, a situação financeira do Estado e do Município aqui que não está boa e para um aplicativo como esse entrar aqui na cidade sem pagar nem um pingão de imposto e tirar o nosso pão de cada dia, que nós estamos aqui pela categoria dos mototaxistas há 06 anos, é uma categoria nova, entendeu? E esses 06 anos todos pagamos os impostos, são mais de 1400 filiados na Secretaria de Transporte e eu não acho justo, Deputado, essas pessoas chegarem de uma forma, assim, que não traga nenhum benefício para o município, até mesmo na precariedade que vivemos, várias ruas esburacadas, várias situações aí de transportes mesmo público, chegar um aplicativo de qualquer forma, chegar e tomar o dinheiro do Estado, até do País e levar para o exterior. Então, a gente vem aqui através do SINDMOTO declarar contra esse aplicativo, Deputado, e tudo que precisar, a vereadora Ada é conhecedora, nós estamos aqui para apoiar, o SINDMOTO, contra o UBER, aqui a gente vai favorecer o trabalhador honesto que paga seus impostos. Obrigado aí pela oportunidade.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Obrigado. O Presidente da Associação dos Taxistas do Aeroporto, pode falar.

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE - Pessoal, obrigado aí pela presença de todos, cumprimentar aqui a Mesa, Deputado, eu queria parabenizá-lo apesar do incômodo que nós tivemos com relação a nossa Audiência, realmente o plenário ficou bastante eufórico, mas, isso se dá, Deputado, e não é uma justificativa, mas, simplesmente para a gente entender melhor como funciona, eu vou só citar uma situação que aconteceu, que eu considero tão absurda quanto a questão do UBER. Vou citar aqui, em 2014, nós tivemos um Deputado defendendo o desarmamento da Polícia Militar, eu lembrei esse fato por conta do que o senhor citou anteriormente que é policial militar, o absurdo que é você vê uma matéria de um deputado propondo uma lei, tentando desarmar a Polícia Militar. Então, é um descontento muito grande para a categoria da Polícia Militar, se vendo debatendo um assunto pela qual pode perder a forma de trabalhar, o jeito de se defender trabalhando, o jeito de defender o País, de defender o seu Estado, o seu município, de defender a renda familiar, isso se aplica a situação atual que a gente vem debatendo, o UBER. Tão quanto preocupante esse fato para os policiais militares, Deputado Jesuíno, é a questão da implantação do UBER na nossa categoria, é o desarmamento da nossa família essa questão, por tudo que se tratou, por tudo que se tratou aqui, é importante a gente destacar também, a regulamentação desse tipo de trabalho, não existe regulamentação, existe um Projeto de Lei, que já foi citado aqui também, a Lei 12.587, que trata de colocar esse transporte privado, como falou o estudioso Dr. Carlos, o estudioso Carlos, tratando a respeito da questão jurídica, da questão legal, o Dr. Renato também expressou muito bem essa questão da legalidade e a gente não vê consistência de legalidade da implantação desse serviço, o que vê a Lei 12.468, que prevê a questão do transporte privado e a gente entra numa discussão que não tem fim, porque falta regulamentação do Congresso Nacional, e como passou no vídeo do nosso Senador, informando a respeito de toda uma questão estrutural que envolve as categorias, e aí a gente pensa e analisa da seguinte forma: um transporte que está

previsto numa lei federal que interfere no que diz a Constituição, e aí vai regulamentar pelo Governo Federal uma legislação que quem tem competência para atuar neste tipo de transporte é o poder Municipal, e a gente vai criar uma briga jurídica que não tem tamanho, não tem fim, vai criar inúmeras e inúmeras questões no Supremo a despeito do tema, existe algumas liminares, inclusive, São Paulo, a regulamentação do poder municipal foi decretada inconstitucional, porque falta regulamentação, desse planejamento, desse projeto de implantação desse tipo de plataforma aqui no Brasil. E aí a gente pensa, um aplicativo que não é brasileiro, que está levando 25% do que produz o transporte público para fora do País, isso é uma questão também, que se a gente for analisar a fundo, uma questão de segurança nacional, se fala tanto em superávit, se fala tanto em exportação, se fala tanto em arrecadar e melhorar a exportação para ter superávit, de repente a gente abre o transporte da nossa cidade, do nosso Estado, do nosso País, para alguém que está faturando 25% em cima dessa demanda, e aí o táxi é apenas uma porta de entrada, porque se você libera o sistema de transporte público para este tipo de aplicativo, daqui a pouco, podem escrever, nós não temos mais como controlar. O transporte do Estado, do brasileiro vai estar altamente comprometido, porque de início baixam-se os preços para ter a aceitação das pessoas e depois, o preço é elevado porque aí já existe um verdadeiro monopólio. Fala-se muito em monopólio da categoria, das categorias, mas, o verdadeiro monopólio, Deputado e componentes desta Mesa e todos vocês, é exatamente algo que você não consegue nem negociar. Ninguém consegue falar com o UBER, ninguém consegue falar com ninguém desse povo e esse povo está lá fora, com um escritório lindo, maravilhoso, controlando o faturamento dos veículos que estão aí, sendo desgastados com todas as despesas por conta de quem está oferecendo o serviço. Aquela conta, Filhão, que você falou, está tão furada, que não tem depreciação de veículos; um veículo custa quarenta mil, você o compra financiado, ele vai para sessenta, e depois de um ano de trabalho ele não vale trinta. Então não existe regra, não tem regulamentação de mercado, não tem nada. Isso para nós, isso para nós, é um tapa na cara, da mesma forma, Deputado, que um cidadão tentar tirar a arma do policial militar e mandá-lo enfrentar e representar o Estado, representar às famílias, em uma cidade, desarmado. Então, quando a gente fala em UBER, a gente se vê desarmado, a gente se vê sem ter como dar continuidade no sustento de nossa família. Então eu queria pedir, agradecer a Vossa Excelência pelo tema e pedir encarecidamente que se una a nós nesse debate e se una a nós para a gente poder manter o que a gente tem, e manter o nosso trabalho com qualidade, se aperfeiçoando, como foi tratado pelo Dr. Djean, naquela outra reunião que surtiu efeito, Doutor, porque a COOPTAXI já lançou o aplicativo e a NATIVA ECO já lançou o aplicativo; então nós temos duas Cooperativas em Porto Velho que já estão trabalhando com o aplicativo, com uma plataforma melhor, melhor do que a do UBER. Eu queria parabenizar as duas empresas e dizer que nós estamos sempre trabalhando para que a categoria dos taxistas esteja representada e que nós consigamos resolver os nossos problemas com união e com trabalho. Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Obrigado. Vou passar ao, cadê o representante do DETRAN, tem aqui? O taxista Lúcio! Eu peço só que vocês sejam bem objetivos que eu acho que a gente já tem toda a dinâmica, até para, já são

11h58min, tem um horário aí para a gente..., tem um lanche aí depois da Audiência.

O SR. LÚCIO MIRANDA DA SILVA – Presidente, em nome de toda a categoria eu quero cumprimentar a todos os Vereadores, ao Senhor e a todos os que se fazem presentes neste assunto polêmico e, de certa forma, até prejudicial. Eu, todos os colegas que aqui estiveram, falando sobre a nossa categoria, fizeram grande parte daquilo que tinha que ser feito, faltou apenas uma coisa. Eu sei que aqui, estão sendo debatidas situações de inúmeras famílias. Como é formada a categoria de taxistas de Porto Velho, bem como de Mototaxistas? Deputado, esta categoria é formada, são 750 concessões e nós podemos falar aí, em torno de 1.200 famílias que dependem desse trabalho, diretamente; se formos falar dos indiretos, nós levaríamos o dia inteiro. Nossa categoria, Presidente, ela é formada de 50% de homens, assim como eu, que as portas dos empregos já se fecharam. Ela é formada por 20% de mulheres que fugiram da prostituição ou de qualquer rumo da criminalidade, para defender o sustento de suas famílias. Ela é formada por mais 30% de jovens que aí estão nos riscos do dia a dia, na dificuldade que enfrentamos, lutando para custear suas faculdades, para sustentar suas famílias e, esses mesmos jovens poderiam hoje, estar dando trabalho para a polícia e o senhor sabe bem disso, e está todo mundo aí lutando com honra, determinação e dignidade. E chega de repente, um aplicativo que visa tirar o nosso trabalho e o senhor sabe bem do que eu vou falar agora, parabéns; Dr. Renato, pela posição dele, técnica e humana, porque esse aplicativo chega desempregando todas essas pessoas, e é de conhecimento de muita gente, que 70% dos condutores do UBER, são pessoas que têm contracheque, na maioria das vezes públicos; que lhes garante renda para suas famílias e que lhes garante no final de algum tempo, uma aposentadoria, coisa que nós não temos certeza, Deputado, nossa categoria hoje nos últimos tempos muitos taxistas têm sido acometidos de infartos, de derrames, tudo isso em consequência do trabalho estressante que levamos. Deputado eu aqui eu sou 1.200 pais de famílias, eu trabalho, às vezes, até 16 horas por dia, Deputado, e o senhor pode acreditar e buscar no meio da categoria, com toda essa carga horária que é de domingo a domingo, muitas vezes terminamos o mês sem cumprir com os nossos compromissos, muitas vezes deixamos nossos filhos passando necessidade por não podermos cumprir, isso é humilhante para nós, isso é triste, mas, eu acredito que haverá um consenso, eu estou gostando do rumo que as coisas estão tomando, agradecer aqui o posicionamento dos colegas que conseguiram controlar, agradecer a todos aqueles que entraram aqui com um pensamento que já deu para perceber, que ao conhecer o que essa categoria já está tomando um novo procedimento, e, eu tenho certeza que depois de tomar conhecimento de quem somos e de como vivemos todos terão uma nova visão ao nosso respeito, nós nos arriscamos, nós enfrentamos problemas, nós temos taxistas aí virações como bem disse o Doutor, desinformado, desesperado, já está comentando que se o UBER entrar ele vai financiar um carro para trabalhar no UBER. Olha a grande ilusão que isso está causando, ele vai se endividar, vai jogar o nome na lama e a família vai continuar passando por sufoco. Nós temos uma arrecadação, o Secretário pode ser mais preciso do que eu, só a categoria dos taxistas gira no mínimo 400 mil reais de município, fica em torno disso ou pouco mais, não é isso Secretário? Se formos analisar virações, se formos analisar ISS, e sem contar que muitas vezes chega época de renovar e nós nem conseguimos por falta de renda. O nosso País

atravessa uma situação que tirou a renda de muita gente. A praça está morrendo, não é só Porto Velho, é Brasil, só que aqui quando a gente ouve falar de UBER, a gente já sabe o rumo que as coisas vão tomar, agora, vamos prestar atenção no tamanho do problema que pode ser bem maior do que parece. No desespero, com certeza Deputado, a maioria do nosso pessoal partiria para o táxi lotação, iríamos bater de frente com as empresas de transporte público, o que geraria mais problemas para mais famílias. Seria fora da Lei? Seria. Mas nós teríamos que enfrentar. É o sustento de nossas famílias que está em jogo.

Eu tinha muita coisa para falar, mas, os colegas já fizeram isso, eu só queria lhe apresentar a nossa categoria e dizer que nós vamos continuar lutando, as nossas dificuldades são inúmeras, mas nós não vamos desistir. Muito obrigado a todos.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Obrigado Lúcio pela sua fala, fala coerente.

Eu vou passar ao Procurador do DETRAN para o senhor falar, por gentileza, até representando o Estado e ele vai falar em nome do DETRAN.

O SR. CÉLIO LOPES – Bom dia a todos! Quero aqui cumprimentar aqueles que compõem a Mesa em nome do Deputado Estadual Hermínio, cumprimentar aqui os nossos Vereadores em nome do nosso Vereador e amigo Da Silva do SINTTRAR, colega de trabalho não é Da Silva? De luta, que nós acompanhemos. Em nome do Filhão quero cumprimentar todos aqueles companheiros do Sindicato dos Taxistas, nobres colegas taxistas.

E quero dizer Deputado, que enquanto a Legislação, enquanto o papel do DETRAN de fiscalização cabe a nós fazer cumprir a Legislação de Trânsito que é o Código de Trânsito Brasileiro e como falou aqui o nosso Secretário, nós não temos poder sobre legislar sobre trânsito, nós precisamos discutir isso em âmbito federal para que possamos poder depois executar nossa fiscalização, Deputado Hermínio, porque hoje o que acontece é que os nossos taxistas e nossos motoristas de aluguel que são dessa categoria, eles recebem inúmeras fiscalizações por parte dos órgãos executivos de trânsito que compõem o Sistema Nacional de Trânsito que é o DETRAN, as SEMTRANS, os órgãos conveniados junto com o SEMTRAN que está aqui o Dr. Renato representando a SEMTRAN e representando também a Câmara Municipal eles recebem inúmeros tipos de fiscalização que nós não poderíamos fazê-lo com os motoristas do UBER, hoje, para ser motorista taxista você tem que exercer atividade remunerada e isso cabe uma fiscalização dos Órgãos de Trânsito que é o DETRAN. Isso nós não faríamos, então, nós temos hoje inúmeras exigências quanto atividade remunerada, exames toxicológicos, exames psicológicos, psicotécnicos, e que são exames que vem a onerar os nossos motoristas do nosso Estado, fazendo com que esse trabalho seja muito mais oneroso do que mostrou o vídeo que veio ser mostrado aqui. Porque como o próprio Presidente da Associação aqui mostrou, não mostrou a desvalorização do veículo que o que parecia ali, era que era o Toyota Corolla que custa cerca de noventa e quatro mil reais no mercado, que a desvalorização dele segundo a tabela FIP, foi dezesseis mil reais nesse ano. Então, aí já passaria, Da Silva, a ter menos de um salário mínimo/mês para aquele motorista do UBER. Então, isso mostra, Deputado Hermínio, que o direito do trabalhador, além de afetar o direito do trabalhador, dos taxistas que estão aqui, afetaria o direito do trabalhador que viesse a aderir o UBER, porque o que acontece Deputado Jesuíno, é que nos Estados

Unidos já encontra várias manifestações dos motoristas do UBER contra a própria empresa do UBER, porque ela não reconhece nenhum contrato de trabalho com os motoristas do UBER, eles tratam os motoristas do UBER apenas como parceiros, parceiros para quê? Para que eles possam gerir aquele recurso e ficar com 25% do que eles venham a fazer nas suas corridas. Então, Deputado Hermínio, nessa época de tiragem de direito do trabalhador, isso é mais uma forma de tirar direito de trabalhador. Isso que a gente vê atualmente, Deputado Hermínio, acontecendo nos países que aderiram ao UBER. E esse imposto de 20 a 25%, aqui a gente não ouviu falar em dados, em números econômicos, mais isso afeta diretamente as nossas arrecadações do Município, Estado e União. A gente vê que dos cinquenta mil arrecadados por aquele motorista que foi apresentado; doze mil e quinhentos foi para o UBER, cerca de doze mil e quinhentos que é 25% daquilo que foi apresentado. Doze mil e quinhentos reais, Deputado Jesuíno, dá para a gente bancar muito combustível para fazer muita blitz da Lei Seca e a gente sabe que nós aqui, inclusive, ao Secretário Municipal de Trânsito, nós precisamos ter uma política de incentivo ao taxista, principalmente na nossa calçada da fama aqui no município de Porto Velho que deveriam aderir ao serviço de táxi para que nós tivéssemos uma diminuição no acidente de trânsito. Nós queremos aqui também através do DETRAN, agradecer a parceria com o Filhão nos cursos que nós temos oferecidos na gestão e vocês têm participado junto conosco, inclusive na educação de trânsito oferecida pelo DETRAN. E quanto à legislação, Deputado, cabe nos informar, que o DETRAN muito pouco pode fazer quanto aos motoristas de UBER, a não ser se eles forem regulamentados em nível federal. Sem mais para falar aqui, agradeço a presença de todos. Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Aproveitando ao representante executivo do DETRAN, eu queria que o senhor levasse também informação quanto, levasse informação, indagação; por qual motivo os mototaxistas até o presente momento não têm ainda o benefício regulamentado que tem os taxistas. Eu fui procurado por um grupo de mototaxistas, que existe uma Lei e a Lei até o presente momento não foi regulamentada pelo Executivo quanto aos benefícios, que são a questão do IPVA, algumas taxas que os taxistas têm e como hoje os mototaxistas foram regulamentados por uma Lei Nacional e tem já o amparo legal, são legitimados, a gente pede agora nesta Audiência Pública também, agorinha eu recebi um e-mail, uma mensagem falando: olha, os mototaxistas até o presente momento não têm essa garantia constitucional que os taxistas têm. Então, é a oportunidade de discutirmos essa situação também e levar esse encaminhamento.

A SRA. ADA DANTAS – Somente para contribuir, Presidente, está faltando também pelo DETRAN e quero que leve essa mensagem, que possa solucionar esse problema. Os cursos de capacitação que diz respeito à direção defensiva e também cursos de relação humana, o que impossibilitam os mototaxistas de emitirem sua licença e continuar o trabalho. Então, eu quero que, por favor, o senhor leve essa demanda ao DETRAN, para que tão logo traga esse curso de capacitação para que esses trabalhadores também não fiquem sem trabalhar.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - Presidente, é só para falar para vocês que o meu encaminhamento último vai ser o seguinte: analisando como foi feito recentemente, ter-

ça-feira passada, quarta-feira passada, o Deputado Léo Moraes, o Deputado Só Na Bença, o Deputado Jesuíno, propomos uma Comissão Mista envolvendo Município, Estado, União, representantes das categorias quanto a BR-364 e 319, eu vou falar aqui ao Deputado Hermínio, que ao final podemos propor uma Comissão Mista envolvendo Município, Estado, DETRAN, os Órgãos, as Entidades envolvidas quanto esse tema e se for necessário podemos ir até o Congresso Nacional para de forma definitiva extirpar essa situação do UBER no âmbito do Brasil. Porque que eu digo isso? Hoje nós tínhamos a situação, tínhamos anteriormente a situação das Locadoras de Vídeo, hoje tem o NETFLIX, não sei se os senhores já viram, paga vinte e cinco reais e você tem filmes à vontade, um cardápio de filmes. Então, qual é a nossa preocupação? Eu tenho um processo instaurado aqui que tem várias Leis, inclusive estaduais, municipais; que o Tribunal de Justiça está reconhecendo a sua inconstitucionalidade. Algumas dizem: você não pode legislar, você não pode legislar. Sempre tendo o entendimento de quem vai poder falar sobre isso é o Congresso Nacional; Senado e Deputado Federal. Outro ponto que já tem em discussão, já está no Supremo Tribunal Federal, essa questão de uma Lei que vai discutir a situação da inconstitucionalidade. Eu, estudioso de Direito, já vou, pelo entendimento majoritário, o Supremo vai dizer que quem vai poder legislar sobre esta matéria vai ser o Congresso. O fato é que, que existe dentro de um Congresso com mais de quinhentos Deputados Federais, oitenta e um Senadores, pessoas que são a favor do UBER, exemplo, o Presidente da Câmara, ele já deu o posicionamento, o Rodrigo Maia, que ele é favorável, que é livre a comercialização, ele tem uma tese dessa forma. Outro ponto que nós estamos debatendo, se não tiver a mobilização de toda categoria, eles chegarão inclusive, eu printei a tela, é muito fácil quando for autorizada aqui a situação pelo UBER. Você vai fazer um cadastro dessa forma aqui, olha; fazer um cadastro simples já te dá a autonomia de começar a dirigir o UBER. Senhores podem ter certeza disso, eu quando entro numa briga e quando eu tenho uma posição, eu vou até o final, o Deputado Hermínio sabe disso doa onde doer, eu tenho esse posicionamento e sei de uma forma republicana democrática dentro das ferramentas jurídicas, barrar essa situação ou tentar impedir que nenhum trabalhador fique prejudicado. Outro ponto que nós temos que ver como foi importante, a gente tem que analisar algumas situações que a comunidade reclama e quem é o para-choque de Porto Velho, são eles aqui, são os Vereadores, há muitas reclamações que eu estou aqui recebendo quanto à questão da tarifação daquele táxi lá do Aeroporto, oitenta reais estão falando aqui, porque que estão cobrando oitenta reais, estão falando toda hora, setenta reais um valor exorbitante, porque não tem o velocímetro, velocímetro não, o taxímetro, desculpe, então, tem muita questão que as pessoas reclamam, e vocês devem também estar preparados para essa questão da mudança. E só para finalizar, o Deputado Hermínio quer falar Deputado? O senhor quer falar? O Deputado Hermínio, vai falar e depois eu abro ainda espaço, o senhor e aí eu abro mais um e a gente finaliza.

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – Não, Deputado, é só para contribuir com o final da fala, eu encerro por aqui. E que o valor da corrida do táxi do Aeroporto é quarenta e dois reais, não tem nada a ver com oitenta e nem com...

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – É quarenta e dois para qualquer lugar?

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – É quarenta reais, na área.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Mas como é feito isso?

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – A tarifa maior que é para o setor 4 que é lá para o Marcos Freire, Mariana, é sessenta e cinco reais.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Mas é tarifado então?

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – É tarifado, existe a tabela, eu posso encaminhar para Vossa Excelência toda a documentação.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – É bom até o senhor explicar. Deputado Hermínio.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Bom dia a todos. Eu não podia deixar de falar...

O SR. CÉLIO LOPES – Deputado o senhor permite um aparte só para eu responder o Deputado Jesuíno?

O SR. HERMÍNIO COELHO – Sim.

O SR. CÉLIO LOPES – Deputado Jesuíno, quanto à isenção para aquisição de veículos e moto, é só se cadastrar na SEFIN, e apresentar relação de documentos que a SEFIN pede, porque a relação a tributos IPVA somente a SEFIN tem competência para tal.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Mototaxistas então?

O SR. CÉLIO LOPES – Mototaxistas.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Então, os senhores presidentes é só encaminhar documentação, chamaremos se for necessário, o Wagner aqui que é o Secretário da SEFIN, para ele se manifestar. Se alguém for, não tiver o devido benefício, agradeço.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Essa questão do DETRAN é bom Deputado Jesuíno, depois até a gente chamar uma Audiência aqui para discutir vários assuntos que a gente tem recebido de algumas reclamações do DETRAN e toda a população, é importante qualquer hora a gente chamar uma Audiência para discutir essa questão do DETRAN. Primeiro dizer o seguinte: para o nosso doutor aqui, que eu sei que é estudioso, mas, eu vou dizer o seguinte, Doutor, o senhor é um jovem, é um rapaz novo ainda, procure estudar coisas que traga benefício para o trabalhador, para o povo, não vamos estudar coisas que façam mal a população, que não façam bem ao nosso País. Hoje, hoje o que se trabalha nesse país é cada dia precarizar mais o trabalho do nosso Brasil Deputado Jesuíno, é uma vergonha, e esse UBER, é como eu te falei, é a mesma coisa dessa terceirização que fizeram lá em Brasília, lutas de cem anos de trabalhadores, conquistas como décimo terceiro, como Fundo de Garantia, como férias, como hora extra remunerada; Garçon, Mosquini, Marinha Raupp, Nilton Capixaba, tiraram num segundo, cara, lutas de anos de trabalhadores, muitos até morreram nas lutas para tentar conquistar algum benefi-

cio a mais, foram tirados por um bando de safado naquele Congresso lá, numa votação rápida lá. E esse UBER para os taxistas, é a mesma coisa, isso precariza, essa ideia, daqui a pouco do jeito, Doutor, que o senhor falou, qualquer um pode pegar uma Kombi, uma carroça, qualquer bagulho e colocar aí para pegar passageiro. Eu acho que esta Audiência aqui, só o que o nosso Procurador da Câmara, nosso Procurador da Câmara falou e o nosso Secretário, que eu estou conhecendo hoje, eu sou um crítico ao Prefeito Hildon, crítico assim porque a gente, apesar de eu nunca ter feito mal a um a ele, e ele também nunca me fez mal nenhum, mas, a gente não se gosta muito. Mas eu queria parabenizar o Hildon, pela primeira vez que eu estou vendo o senhor, a primeira impressão foi muito boa, que você realmente conhece o transporte, diferente dos outros prefeitos que passaram que colocaram até Coronel lá para humilhar e massacrar os trabalhadores lá na SEMTRAN. Por isso Secretário, o senhor conte comigo, se a intenção é essa mesmo de defender um sistema, nós somos defensores do sistema bom para a população, mas, o sistema só vai ser bom, quando ele é valorizado, esse papo furado que você colocando muito transporte, isso quebra o sistema, quem é que vai poder renovar um carro a cada cinco anos como a lei manda? Quando eu estava na Câmara, nós discutíamos lá era a herança para os trabalhadores, a transferência para o filho, ou para o pai, ou para a mãe ou para qualquer parente que antes não tinha, hoje os trabalhadores têm isso garantido, aprovado no Congresso Nacional, mas, antes do Congresso apoiar, aprovar a lei da herança, nós já tínhamos aprovado aqui em Porto Velho, inclusive, foi copiada a lei nacional foi copiada da nossa lei que nós fizemos aqui em Porto Velho para beneficiar os taxistas e os mototaxistas. Por isso, Doutor, eu estou cansado de ver a política no dia a dia discutindo só ferro para o povo, para os trabalhadores. Nós temos que discutir a melhoria para os trabalhadores, nós temos que discutir e é lógico que melhorando para os trabalhadores, melhora para tudo. O trabalhador bem remunerado ele trabalha melhor, ele presta um serviço melhor, ele compra mais no comércio, ele compra mais no restaurante, compra mais na padaria, ele compra mais na loja. Eu não sei onde estão arrumando essa ideia que o trabalhador ganhando miséria ou não ganhando nada é bom para o País? Aqui todos os dias você vê esse ataque, o ataque contra os trabalhadores, como se o problema desse País fosse causado pelos trabalhadores do Brasil, que é exatamente por isso que esse País não é, por que o trabalhador desse País nunca foi valorizado. Por isso eu queria dizer aqui que esse UBER ele anarquiza tudo e quando eu vejo o Doutor falar aqui que: “não, o município só tem que regulamentar, não tem poder de impedir nada”. Assim, Secretário, fica difícil de você, vai virar uma zona de vez, a nossa cidade já é uma bagunça danada por causa de maus Prefeitos que tem passado aí ao longo dos anos. Aí ser desse jeito, Doutor, você vir aqui defender o anarquismo, isso aqui é a casa da Mãe Joana quem quiser pode fazer o que quiser na cidade em detrimento dos trabalhadores, da dignidade dos trabalhadores? Por que quê eles são? É normal, Deputado Jesuíno, o senhor vê trabalhadores ali xingando ou vaiando ou gritando, será que nós não temos o direito nem de espernear mais? Vão nos ferrar de todo o jeito e o trabalhador tem que ficar quietinho? Eles estão lutando pela dignidade deles, eles não querem mal de ninguém. E eu falei para o Deputado Jesuíno, o Deputado Jesuíno não é defensor de UBER, mas por que o Deputado Jesuíno tem essa mania de se meter em tudo, e é o papel mesmo do político. Mas eu falei para ele: “Deputado Jesuíno todas as lutas”..., inclusive, nas greves quando ele não era Deputado ainda, eu ia para o piseiro lá no meio,

junto com a tropa, Ada, fazer piseiro lá em defesa, para frente dos Batalhões, aqui no 1º Batalhão correndo o risco de levar até tiro e quantas vezes não teve policial civil e militar aí do outro lado, inclusive, tudo armado, e o povo aqui com medo, e os Deputados muitos com medo querendo fechar a vidro; e eu dizia: “não, deixa aberto, deixa os vidros abertos”. Por que eu fico triste quando eu vejo esses vidros fechados, e eu tenho certeza absoluta que não tem um de má conduta aqui, não tem nenhum marginal aqui para atacar fisicamente ninguém aqui. Agora falar e reclamar pelo menos esse direito a gente tem que ter. Por isso além da anarquia, é bagunça, é picaretagem como falaram muito bem 25%, o vagabundo fica lá pegando 25%, o trabalhador que vai prestar esse serviço, eu estava olhando aquele cabeludo aqui tem até a cara de fresco, aquele cabeludo no táxi aqui falando. Eu duvido que esse elemento trabalhe mesmo na praça, o bicho tem a cara não sei nem de que, parece garoto de programa, falando aqui de transporte, um imbecil desse sabe o que é transporte? Sabe o que é transporte? Sabe qual é a vida, a luta, o sofrimento, a batalha do trabalhador taxista ou mototaxista ou qualquer outro trabalhador. Por isso a gente discutir isso, a gente está discutindo o retrocesso, inclusive, o transporte coletivo quando se fala em todos os sentidos, quando se fala em colocar mais transporte para concorrer não é sinal melhora, é sinal de piora, por que a gente tem que ter é um sistema saudável, em condições boas de prestar um bom serviço na quantidade exata. Por que os trabalhadores hoje, esses caras que poderiam fazer esse UBER, a maioria são funcionários públicos, inclusive, eu vi o Emerson Castro aqui dizendo, o Chefe da Casa Civil do Governo Confúcio, dizendo aqui que o Governo estava com a ideia, uma ideia, Deputado Jesuíno de acabar com a frota do CPA, o CPA não ia ter mais frota, ia contratar o UBER através desse programa deles lá para toda a correria do dia a dia das Secretarias da cidade seria via o UBER, é por isso que esse trem está aqui, por que tem gente por trás dando corda e motivando para isso, e a gente ligar nesse Governo de Rondônia. Dizer para o Emerson Castro e para alguns do Governo que defende isso, se preocupe com a obrigação do Estado, a obrigação do transporte público é do Município, é dos vereadores, é da população de Porto Velho, isso não é problema do Governo do Estado. Isso é problema do município, do Prefeito, dos Secretários, dos Vereadores. Por isso o Estado não tem que está preocupado com isso, o Estado tem que está preocupado é com a segurança do povo que tem aí a nossa tropa da Polícia Militar cada dia fica mais reduzida, e tem 800 trabalhadores da PM concursados, remanescentes do último concurso e eles não chamam, tem duzentos e poucos trabalhadores da Polícia Civil e eles não chamam para poder colocar moral na vagabundagem que tem nesse Município, nesse Município e nesse Estado que está aí a mercê da vagabundagem e infelizmente as nossas polícias por falta de um governo que valoriza a Segurança Pública, não consegue combater a safadeza, a bandidagem neste Estado. Por isso, eu espero, Deputado Jesuíno, que pare por aqui essa discussão até por que também os Vereadores não têm nem que discutir legislação para UBER. Foi falado aqui que não existe, não existe. Isso é fora... É igual traficar cocaína, é contra a lei em todos os sentidos, esse UBER. Agora, se tem algum juiz irresponsável neste País que dá liminar para esses caras rodarem na marra, se é a vontade da Prefeitura e dos vereadores do município, aí, meu amigo, fazer o quê? Mas aqui em Rondônia, eu espero que a nossa Justiça, como já foi falado aqui pelo nosso Procurador da Câmara, que já tem parecer da Justiça, onde esse UBER tem que estar bem

longe daqui, jamais a gente vai aceitar esse tipo de serviço, que com certeza só vai trazer mais problema para a nossa cidade.

Por isso, pessoal, obrigado, e aqui, na fala, todo mundo já falou aqui e todo mundo sabe da dificuldade, todo mundo sabe, aqui todos os trabalhadores, que ainda falta falar e vir usar a tribuna, dá sua palhinha, não precisa falar na questão jurídica porque o jurídico aqui, o nosso Secretário e o Doutor já falaram muito bem, já falou a realidade e isso era o que eu queria ouvir. Reforçou mais ainda, isso dá mais garantia para a gente continuar na luta e dizer 'não' a esse tipo de câncer ou de coisa ruim ou de... Isso parece À besta, parece a besta esse tal de UBER, e UBER vai lá para os Estados Unidos, vai para o cacete, não venha perturbar e tirar a dignidade dos trabalhadores daqui do nosso município. Obrigado a todos.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – O Presidente da Associação, depois o Presidente do Sindicato lá.

O SR. EDUARDO DE CASTRO – Bom dia a todos. Eu quero cumprimentar os Parlamentares aqui presentes e os Vereadores, mas, quero cumprimentar com mais alegria os nossos colegas taxistas que estão no dia a dia atrás desse volante, tentando lutar pela sua sobrevivência. Nós estamos hoje passando, sem dúvida nenhuma, pela maior crise no nosso setor de trabalho. Eu sou de uma família de taxistas, o meu pai é taxista, o meu tio é taxista, o meu irmão é taxista, os meus primos são taxistas, é a única fonte de renda que nós temos é essa, é a praça, e há muitos anos. E eu tenho o maior orgulho de ser taxista, eu gosto de ser taxista. E tenho mais orgulho ainda de poder ter sido votado pela Associação dos Taxistas da Rodoviária de Porto Velho e poder estar aqui hoje falando em nome dos taxistas. Para mim, isso é uma grande honra, eu fico muito feliz. Eu gostaria que tivesse ainda mais taxistas aqui, porque Parlamentares, isso aqui que tem aqui hoje não é 1% da quantidade de taxistas que tem dentro do município de Porto Velho, que são muitos mais. Se nós pegarmos as 750 concessões, autorizações, perdão, que já mudou, aqui no município de Porto Velho e os distritos, vão dar no mínimo mil. Se nós formos atingir para o Estado todo, cada município regula sua própria situação em relação ao transporte público, vai dá mais de três mil, para cinco mil. Então, é muita gente envolvida nessa situação. Falou-se aqui sobre legalidade, leis, eu não entendo nada de lei. Eu sou apenas taxista e represento os taxistas da Rodoviária, Filhão representa o Sindicato e espero que se dê a oportunidade também para que a nossa parceira COOPTÁXI possa aqui se manifestar. Nós não temos aplicativo. Nosso sistema é um pouco diferenciado, mas eu tenho conhecimento que a COOPTÁXI, à frente disso, conseguiu já resolver essa situação em relação ao aplicativo e parece que é muito bom. Em relação aos táxis do aeroporto, eles se encaixam numa categoria de táxis especiais, são táxis especiais. Por que eles são especiais? Porque não fazem uso de taxímetro. São táxis que trabalham lá 21 táxis e a cidade é zoneada, é feito um cálculo em cima de tudo isso. E quem regula isso é o Poder Público, não é o taxista que fala: “nós vamos cobrar tanto”; pronto e acabou, não. O Poder Público avalia isso aí, é competência dele, em base de quê? Ele vai fazer um cálculo, um estudo. Os táxis do aeroporto, muitas vezes a pessoa fala, eles não podem trabalhar dentro da cidade. Eles não podem levar de volta o passageiro para lá, a não ser que chame. E nós taxistas da rua podemos. Se alguém ligar, ir lá cordialmente, chegar e pegar um cliente nosso, que é um direito de ele escolher. Então existe uma tabela que colo-

ca tudo isso aí, coloca nesse estudo os valores, colocam depreciação do automóvel, combustível, impostos. E outra, a gente não trabalha só para pagar gasolina não. Se trabalhar só para pagar gasolina, a gente tem que colocar tudo e ainda tem que sobrar o dinheiro para as nossas necessidades básicas. Como eu falei no começo aqui, nós estamos enfrentando a maior crise no nosso setor. Eu trabalho na praça desde 2004, a maioria dos colegas aqui trabalha há mais tempo do que eu, e, quando fala assim: taxista está ganhando dinheiro hoje, taxista está tentando se manter do jeito que dá. A maioria dos colegas está com parcela atrasada, está com dificuldade de se manter no ramo. Se essa praga, que eu posso dizer que é uma praga, entrar aqui no nosso município, que com fé em Deus e o Poder Público que nos regulamenta, não vai aceitar, não vai admitir isso e eu estou gostando muito da tomada que está tendo aqui em relação aos Parlamentares e aos Vereadores, porque se sensibilizaram em relação aos trabalhadores e a realidade. Porque, às vezes, foi muito comentado através do proponente, Deputado Jesuíno, eu admiro até a coragem que ele teve de propor esta Audiência Pública. A gente fala a respeito de uma situação, mas, às vezes é muito importante, eu acredito que quando nós chegamos aqui, ele não tinha a visão necessária do que era realmente o segmento de táxi. Eu acredito que ele não tinha, ele tinha uma noção mais ou menos. Agora, hoje, a partir do momento que nós pudemos explicar como que isso ocorre, como é que vai ser, como que é levado, e essa concorrência desleal que pode, predatória, porque como já foi falado pelos outros colegas, isso é a maior realidade, como? É uma coisa de lógica, o UBER não tem um carro, não tem um parafuso, não tem investimento de nada, mas quer explorar todo mundo em nível mundial. Isso sim é monopólio. E não é só o transporte de táxi não, quer entrar no caminhão, que entrar no transporte rodoviário, em todos os sentidos, falou transporte, eles querem estar dentro, em nível do mundo, em todos os lugares. Porque o cara criou um aplicativo lá nos Estados Unidos, Vale do Silício, que é a maior especialidade de tecnologia e informação do mundo, bom para ele. Agora, isso não pode ser levado em consideração. Isso sim é monopólio, como foi comentado aqui que os táxis monopolizam. Táxi monopoliza o quê? Eu estou vendo cada um trabalhando no seu carro, cada um trabalha no seu próprio carro para sustentar a sua família do jeito que pode. Então assim, nesse sentido eu acho que foi salutar a visão, hoje, agora, posso dizer, é diferente, foi importante. Eu não vou mais comentar a respeito da situação do táxi ou do UBER porque brilhantemente foi colocado em relação a todos que passaram aqui. Não passou um nessa bundada aqui para não acrescentar nada. Então fica até meio redundante eu acrescentar mais alguma coisa, porque todos os colegas, os gestores públicos que passaram entenderam e defenderam a nossa situação, vai se tornar uma coisa até desgastante. Eu só queria me posicionar em relação a isso, porque é a realidade, e, é muito interessante como nós chegamos nesse nível do debate. No começo estava muito eufórico por falta de compreensão. Essa é a importância da Audiência Pública, o nome diz Audiência Pública, é para o público. Então, no começo, antes de começarmos a nos manifestar, defender os pontos de vista, que o nosso amigo estudioso, que é muito corajoso também, foi o primeiro a falar, eu não queria nem um pouco estar posição dele quando ele começou a falar, e essa situação hoje está aí, olha, todos nós somos trabalhadores, todos nós somos pessoas que queremos só defender nosso dia a dia. É só isso. Ganhar dinheiro num comércio, que o nosso é um comércio também, nós somos microempreendedores individuais, como o Secretário Marden

Negrão já conversou comigo a respeito disso, e está fazendo um grande trabalho à frente daquela Secretaria, é quando a gente faz assim, olha, a gente compra um carro, a gente paga todos os impostos dele, nós pagamos os nossos próprios impostos também, em relação ao trabalho que a gente exerce, como o ISS, nós pagamos a parcela dele em dia; nós pagamos o seguro do carro, que tem que pagar o seguro, que você não vai botar um bem de R\$ 50.000,00 para rodar aí, podendo bater e acabar com tudo, e a dívida ficar para você; nós pagamos combustível, manutenção, pneu, tudo, sustentar a nossa casa com a nossa família, com dignidade, e no final do mês sobrar dinheiro. Isso é ganhar dinheiro. Eu tenho certeza, eu quero que se manifeste aqui o taxista que está ganhando dinheiro na praça hoje. Tentando se manter do jeito que dá! Sabe por quê? Porque nós somos taxistas e gostamos de fazer a nossa profissão e temos respeito, porque somos servidores públicos também.

A SRA. ADA DANTAS – O senhor me permita um posicionamento também. Não fosse esta Audiência Pública proposta pelo Deputado Jesuíno, não fosse o conhecimento do Sr. Carlos Ernesto hoje aqui, nós não estaríamos discutindo, no âmbito do município de Porto Velho, a proibição do UBER que é, que foi levantada essa discussão aqui pelo Presidente do Sindicato do SINTTRAR, Vereador Da Silva. Então, essa propositura foi de extrema relevância porque eu acredito que tão logo nós já fizemos aqui o compromisso, não é, Da Silva? Que já na semana que vem nós estaremos apresentando esse anteprojeto de lei para proibição no âmbito do município de Porto Velho, do UBER.

O SR. EDUARDO DE CASTRO – Eu quero fazer uma pergunta para a senhora Vereadora Ada Dantas, em relação ao que a senhora comentou muito bem. A senhora, antes desta Audiência Pública, e todos os parlamentares, quem quiser se manifestar em relação ao tema; tinham noção do que era UBER e do que é o serviço de táxi, tinha alguma, falar com propriedade com relação ao tema, antes disso?

A SRA. ADA DANTAS – Não, não tinha noção do que era e justamente foi quando levantada essa situação, então eu tive, eu queria ter o conhecimento, apesar de toda classe, de toda categoria, os taxistas, mototaxistas, a gente saber do atendimento, que é sim um atendimento louvável eu já precisei muitas vezes e precisei, inclusive, de apoio. Então, assim, a gente precisava levantar essa discussão para poder termos todos nós conhecimento, porque daqui a pouco chegava aqui e ia acontecer que nem lá em São Paulo tratando como inconstitucional uma lei que proibiu o UBER, porque já estava totalmente abarrotado de UBER na cidade. Então é melhor tomar essa medida preventiva de ouvir e nós temos conhecimento para poder proibir e coibir terminantemente.

O SR. EDUARDO DE CASTRO – Complementando essa situação, essa é a real importância de estarmos aqui hoje. Nós que somos pessoas diretamente interessadas no tema, conseguimos através da democracia e da forma como vamos nos expressar, trazer, transmitir o conhecimento para que os agentes públicos que nos regulamentam possam entender e identificar os problemas que possam causar para a nossa atividade. Meu nome é Eduardo de Castro. Muito obrigado a todos, sou Presidente da Associação dos Taxistas da Rodoviária e sou taxista e a luta continua!

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – A Central, enquanto o senhor se encaminha aqui para falar, eu quero deixar bem claro o seguinte: O Deputado Jesuíno é proponente de várias audiências. O Deputado Jesuíno nunca votou contra servidor. O Deputado Jesuíno foi que apresentou projetos que versam contra servidor. Então, senhores, esse debate, a Ada fala, vamos apresentar um projeto de lei, que é inconstitucional, mas, a maior, hoje, a maior discussão que me deixa como uma pessoa totalmente clara, uma pessoa técnica, o que nós precisamos é formar juntos, município, Estado, organização, sindicatos, associações e provocar o poder público federal, sejam os Senadores, Deputados Federais, para que não permitam que isso chegue aqui em Rondônia, se instale e cause o maior prejuízo que é tirar a dignidade de vocês. Era isso que eu queria falar.

O SR. JOÃO HENRIQUE – Bom dia a todos. Quero aqui em nome do Deputado Jesuíno, cumprimentar toda Mesa aqui, em nome aqui do Lúcio cumprimentar todos os taxistas aqui presentes e a minha categoria mototáxi que aqui se faz presente, tenham um ótimo dia. Presidente, quero aqui parabenizá-lo pela chamada dessa discussão porque é muito importante sim se discutir para poder se combater. A minha vida sempre foi de muita luta, e quero aqui do mesmo jeito que quando o senhor e a nossa Vereadora Ada chamou a categoria do mototáxi para ajudá-los na greve e a gente foi, quero pedir a mesma coisa, nos ajudem, porque esse UBER é uma sanguessuga; esse UBER não pode entrar, foi bem falado aqui que 25% vão para eles; e para a nossa prefeitura? E para a nossa cidade, investimento para a nossa cidade? Eles não se preocupam com isso, aí a nossa cidade perece com isso. Hoje taxista e mototáxi pagam um monte de taxa, mas pagamos com orgulho porque essas taxas são para arrumar nossas vias, são para arrumar nosso trânsito, são para ajudar a nossa cidade. Não reclamamos não. Mas poderíamos fazer a mesma coisa que o UBER, se a gente não pagasse todas essas taxas, o nosso preço cairia; ficaria mais barato, Hermínio, do que o UBER, mas, nós entendemos que nós precisamos ajudar nossa cidade, nós precisamos contribuir com ela. O que não podemos admitir é que venha de outro Estado, de outro País para poder colocar um serviço aqui desmerecendo a categoria de mototáxi e taxista, que hoje é uma das frotas mais novas que tem no Brasil hoje. Essa categoria se preocupa com isso. Então quero aqui, Presidente, pedir também, para podermos tirar uma Moção de Aplauso, porque hoje a CSB, a Central dos Sindicatos Brasileiros, a Fé Nordeste onde sou dirigente e dentro da base tem mototáxi e tem taxista, já estamos combatendo em Fortaleza, já estamos combatendo em Salvador, em vários pontos do nosso Brasil. Estivemos em Brasília, estamos combatendo lá dentro. Então o que a gente está pedindo para todas as Câmaras de Vereadores e aqui eu faço esse pedido, Ada, também para que tiremos uma Moção de Aplauso para que a gente possa levar para Brasília e possa combater esse câncer que está querendo se instalar dentro do nosso município e dentro do nosso Estado. E dizer como fundador do mototáxi dentro dessa cidade e hoje eu tenho o prazer de estar aqui e tenho muito respeito por vocês da categoria de táxi, que sempre lutaram e brigam no dia a dia para levar o sustento para a casa de vocês, como a nossa categoria faz também. E dizer que a categoria de mototáxi, está unida com a categoria dos taxistas na luta conta esse câncer que quer se instalar aqui dentro. E a CSB dará todo o apoio que essa categoria necessitar para a gente combater. Se é preciso fechar as ruas para alertar sobre isso, nós vamos fe-

char; mas tenho certeza que não vai precisar, que o sábio Dr. Renato colocou muito bem aqui, o nosso Secretário de Transporte já disse que não vai entrar e eu confio em vocês, confio em vocês e nós vamos estar sempre com a Prefeitura no que precisar para ajudar, para combater esse câncer, porque nós amamos Porto Velho, nós amamos esse Estado e nós amamos a nossa categoria, o nosso trabalho. É isso que eu queria dizer Deputado e parabenizá-lo mais uma vez por essa iniciativa que Vossa Excelência prova mais uma vez que é guerreiro e está preocupado com essa população do nosso Estado, estarei sempre à disposição; Vereadora, para poder está aí contribuindo com os projetos de melhoria dessa cidade. Um muito obrigado, obrigado a todos, bom dia.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Já 12 horas e 44 minutos, eu queria só, como bem disse aqui a fala de todo mundo; se alguém tem alguma coisa para acrescentar, é viável. Mas, o Deputado Léo Moraes quer falar e gente vai para os encaminhamentos e aí finalizar que tem aí um coquetel, aqui ao lado, aqui no Salão Nobre, até para a gente tomar os encaminhamentos. Então, quem quiser acrescentar, acrescentar alguma coisa, a gente está à disposição. Agora, quem não tiver, já viu que a situação encaminhou para uma situação que a gente, que eu acho que todos estão vendo como é que está a situação, que é desfavorável ou qualquer situação que possa trazer prejuízo ao trabalhador. Então, eu vou abrir a fala ao Deputado Léo Moraes, que é um Deputado que pode somar nessa nossa luta também juntos essa ação. Então, Deputado Léo Moraes, Vossa Excelência tem a tribuna.

O SR. LÉO MORAES – Quero desejar um bom dia a todos, desejar um bom dia ao Presidente, na verdade ao condutor, ao proponente desta Audiência Pública, Deputado Jesuíno Boabaid, pela clareza das informações aqui prestadas, certamente já vai auxiliar e muito os trabalhos a serem desenvolvidos aqui no Estado de Rondônia e preferencialmente de forma especial aqui em Porto Velho. Cumprimentar o Secretário Marden Negrão, Secretário Municipal de Trânsito, desejar boa sorte na condução dos seus trabalhos e certamente já faz muito bem feito em participar dessas tratativas, que muitas vezes temos tons ásperos, mas, é dessa maneira que a gente vai conseguir evoluir; isso não acontecia na gestão anterior de ouvir as pessoas, as necessidades e saibam, saiba o senhor que a partir do momento que se voltar contra o interesse da população e dos trabalhadores que fazem o transporte, fazem a cidade girar, o senhor vai ter uma rejeição muito grande que também não vai eleger a sucessão e a reeleição do Prefeito atual e vigente, porque é uma classe unida, uma classe lutadora e que acorda cedo e dorme tarde. Então, o senhor está de parabéns pela condução da sua atuação e está aqui conversando com eles; muito bom. Cumprimentar todos da Mesa aqui, alguns que eu não conheço, mas de alguma maneira, Gilberto Leite Campelo, quem que é o Gilberto Leite Campelo? Tudo bem velho, tudo jóia? Nosso Defensor Público, que a Defensoria Pública vai muito bem, mande lembranças para o Marcos Edson, nosso colega. Carlos Ernesto? É você? Advogado também? É o Defensor do UBER? Defensor do UBER; a Vereadora Joelma; Vereadora Ada e meu amigo de todas as horas Da Silva do SINTTRAR, que sempre esteve à frente aí das peijas mais inglórias e que nunca deixou de fugir a uma boa briga e está certinho, que é assim que a população espera. Deputado Jesuíno, como já foi falado; a todos. Infelizmente tinha uma Audiência no Ministério Público e não pude ficar aqui no decorrer, inclusive, Deputado Jesuíno, gostaria de fa-

zer e sempre em tom elogioso, comento aqui a respeito do trabalho aqui da Assembleia Legislativa, que eu não tenho recebido com tempo hábil lá no meu gabinete, todas as Audiências Públicas aqui elaboradas e aprovadas. Então, queria pedir aí para o setor responsável, não sei se parte do Departamento Legislativo, mais que encaminhe com dias de antecedência ao meu gabinete para que eu possa me programar, porque foi um ato falho não meu, mas, sim aqui da Assembleia Legislativa e eu gostaria de deixar registrado aqui na nossa Audiência e nos Anais da nossa Casa Legislativa. Cumprimentar o Carlinhos que está aqui; o Luizinho que está aqui também; o Eduardo; cumprimentar o Filho; o Leandro da CSB; DETRAN, os meus amigos taxistas, vários que eu os tenho com grande carinho e afeto e tantos outros que foram apoiadores que estão aí na luta e na militância. E eu acho, pelo que eu vi ali no meu gabinete, muita coisa já foi encaminhada em relação a essa Audiência, quais são as deliberações. Nós sabemos que o poder de atuação da Assembleia, ele é muito limitado, mas, nós também sabemos que o poder de influência e de conscientização da Assembleia é muito grande e nós temos aqui 03 vereadores que foram investidos e elegeram agora, investidos do voto e que certamente vão trabalhar de acordo com a deliberação desta Audiência Pública. Atuação, legislação, regulamentação, fiscalização, é do município. Nós sabemos que temos cidades menores que têm UBER já funcionando, mas nós sabemos que também têm cidades maiores que ainda não têm UBER, justamente pela dificuldade, talvez Porto Velho ainda não esteja preparada para isso, além disso, têm outras questões que pegam, viu Deputado Jesuíno, não sei se foi comentado, tem um passivo trabalhista muito alto, que foi ingressado na justiça contra o UBER por não pagar os serviços do Google, que é a plataforma utilizada nesse atendimento, imagina aqui onde a internet é muito frágil e infelizmente vai conseguir atender quem já ter poder aquisitivo, porque quem não tem, não tem internet, não tem smartphone, que possa ter acesso a esse atendimento, isto é, ele é falho e insuficiente para a população. Aqui, a pessoa que precisa acessar o táxi, Deputado Hermínio, ele ainda dá com a mão, não é isso? E vocês atendem nos quatro cantos da cidade. O UBER não tem condições de fazer isso, é algo muito claro. Então, a gente tem que ir dentro da questão da logística, de tudo que já foi feito, nós temos vários baluartes em defesa do taxista e eu não quero nesse momento usurpar a luta de tanta gente que já fez esse trabalho muito bem feito, mas, eu não tenho também como deixar aqui de participar, me prontificar e externar meu apoio, minha solidariedade, colaboração, deixar aqui para o Eduardo, que é um sujeito extremamente dedicado, inteligente, ao Luizinho, ao SINTAX, ao Filho, que eu não conheço, mas, que o nosso gabinete é mais um para colaborar com atendimento a todos os taxistas, mototaxistas, tantas coisas que de alguma maneira já foram feitas e a gente colaborou, quando lá à época o Secretário Gutemberg tentava retirar algumas garantias de vocês, eu estava na Mesa e eu lembro muito bem, juntamente com a Vereadora Ana Maria Negreiros e tantas outras pessoas. Então eu não vou me furtar de debater algo tão controverso que tem o apoio sim, popular, assim como eu já utilizei, mas, se não tiver um estudo de profundidade, de viabilidade, dentro da nossa cidade, vai prejudicar a todos, ao próprio cidadão que quer utilizar, a classe política e aos taxistas que tiram o feijão e o arroz a fio de horas de muito trabalho, de muito suor e que, diga-se de passagem, que a cada dia tem melhorado o atendimento do táxi aqui em Porto Velho, eu digo isso porque eu usuário constante, quando eu preciso ir cada vez mais, eu tenho deixado de utilizar o veículo próprio. E mais do que isso,

às vezes quando você vai para uma festa, vai para um evento, aí que eu utilizo mesmo o táxi, e é bom, que eu sempre tenho tido uma prosa de conversa com os colegas taxistas, que fazem um trabalho muito feito. Façam cada vez mais e façam cada vez melhor, que vocês vão ter o apoio da classe política e certamente quem ganha é a sociedade, e, a população de Porto Velho, de Rondônia. Então muito obrigado, parabéns a vocês, parabéns Deputado Jesuíno.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Obrigado Deputado Léo Moraes. Eu parto para os encaminhamentos que eu acho que é necessário.

O SR. SANDERLEY SILVA DO CARMO - Bom dia a todos. Bom dia a Mesa. Quero só aqui agradecer, Deputado, e o senhor há duas semanas, eu e o Eduardo estivemos com o senhor e o senhor disse que queria ouvir as duas partes, tanto a parte do UBER como a parte dos taxistas para tirar suas dúvidas. Eu acho que no decorrer dessa audiência pública o senhor tirou as suas conclusões em relação ao UBER, em relação ao transporte de táxi. Aqui tudo foi falado, a maioria das pessoas aqui já tinha noção do que foi falado, o Eduardo frisou muito bem em cima do trabalho. Todo mundo aqui, eu particularmente juntando meu pai comigo, tem quase 60 anos de praça. 60 anos não são 60 dias, nem 60 meses, meu pai tinha mais de 30 e eu tenho 24. Então já demonstra muito, o que é defender a categoria, o que é defender a família da praça, não de um aplicativo que vem lá da Inglaterra, querendo se instalar em todo Brasil, gerando desemprego, isso aí nós só falamos nos desempregos dos taxistas, não é Luizinho? Mas nós não falamos do desemprego dos funcionários que a gente tem nas nossas empresas, que só da Cooperativa são 20. Tem a Nativa, que eu acho que são mais uns 10; tem a Mamoré que são mais 10 e isso vai gerar desemprego e desemprego você já sabe que está grande no nosso País. Então, o Deputado queria saber, queria ouvir as duas partes, ele ouviu e eu tenho certeza que aquele pensamento que ele tinha ou não tinha sobre ambas as partes, ele já definiu e ele vai fazer um esforço muito grande dentro desta Casa de Leis para que esse aplicativo que é um aplicativo que não gera benefício nenhum, aonde ele entra para fazer um esforço muito grande para que ele não entre aqui. E também peço aos nobres Vereadores que a gente vai cobrar os senhores na Câmara, como a Vereadora disse que para a semana vai ter um pré projeto em discussão lá na Câmara, e a gente vai cobrar, a gente tem que cobrar, a gente não pode parar por aqui, viu companheiros, a gente vai cobrar se for para parar dois dias como o Luizinho falou, aqui não tem 1% da categoria, e nós estamos falando da categoria só aqui dentro de Porto Velho, se for pegar aqui no Estado são mais de cinco mil táxis, viu Deputado, só para deixar registrado são mais de cinco mil táxis dentro do Estado de Rondônia. Então a gente não pode parar por aqui, vamos cobrar, nós pagamos nossos direitos e é bem elevado para a gente cobrar, e a gente vai cobrar, viu Vereadora? E a gente conta com o seu apoio, com a sua sinceridade, sensibilidade com essa categoria como o Eduardo mesmo falou, bem sofrida, e a gente vai querer essa posição dos senhores lá daquela Casa de Leis, para legalizar, legalize e a gente para com essa discussão no âmbito do Município. Muito obrigado.

O SR. JOSÉ VALDIR GUEDES – Bom, quero também cumprimentar a todos legisladores estaduais e municipais aqui presentes, e diante de tantas discussões o nosso roteiro de falar alguma coisa também mudou, Deputado. Eu quero aqui esten-

der um convite a Vossa Senhoria, queria convidá-lo a conhecer o serviço de táxi mais próximo. Sabe por que o Deputado Hermínio nos defende veementemente? Por que ele nos conhece, ele conhece a nossa batalha diária. Então eu quero convidar o senhor, a nobre Vereadora, sua esposa, e os demais presentes a conhecerem o nosso trabalho. Agradeço por essa oportunidade, peço a Deus que ilumine a mente de vocês, a legislatura e também cada companheiro aqui presente, que Deus possa nos abençoar e nos ajudar. E que a nossa classe que é honrada com o nosso trabalho, com muito afinho a gente agradece essa oportunidade e pede que vocês nos defendam, por que nós somos honrados, homens trabalhadores. Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Eu acho que a melhor fala, e, aí trouxe um viés que depois eu vou discutir de forma técnica a constitucionalidade disso, foi você na fala da telecomunicação. A gente não pode legislar realmente sobre a telecomunicação, mas, quem faz a legislação quanto à questão do ICMS, é esta Casa. Nós poderíamos, Deputado Hermínio Coelho colocar uma vedação na questão do ICMS, aplicar no aplicativo, exemplo, se houvesse aqui colocar 70%, 100% a cobrança do ICMS em cima do UBER, e aí ficava inviável para eles adentrarem aqui. Eu acho que se houver essa situação de taxar a aplicabilidade, sei que é uma discussão de constitucionalidade, mas, é algo que vai surgir dentro desse debates por que o Supremo Tribunal Federal já disse que nós legisladores podemos entrar quanto à matéria de tributação em alguns pontos, dentre estas, a fala dele falou questão de telecomunicação, aí ficou; telecomunicação é vedada, agora a questão do ICMS é esta Casa. Pode falar.

O SR. CARLOS ERNESTO – O ICMS nesse caso, ele só incide no caso do fretamento do produto destino final, é o ocorre atualmente por que o ICMS é embutido no produto, aí para o destino final ali via fretamento você embute um ICMS nesse caso particular de fretamento do bem. Agora como nós tratamos aqui de pessoas e é serviço, aí no caso é o ISS do Município, 5%.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – A gente pode criar, a gente tem que barrar, o Estado de Rondônia, barrar essa situação, por que quê eu quero agora falar? Não tem viabilidade analisando essas conversas, eu sempre falei para eles: “vão para lá”. Chamamos. Existe, a sociedade é isso, isso aqui está sendo filmado, está sendo registrado, está sendo difundido para todo mundo através das redes sociais, através do facebook, o youtube e isso é bom para ficar registrado quem é quem na história aqui. Por que não adianta também vir fazer discurso bonito, vir aqui se postar e na hora de uma votação, que o Governo colocar aqui para votar, vota e aí eu quero ver. E aí como é que vai ficar a cara dos trabalhadores? Eu não, eu tenho esse perfil sempre, vou até o final, se tiver uma discussão acalorada, que você disse que está tendo no Brasil, que é acabar com as Polícias Militares, isso já está debatido, tem PEC tramitando, tem lei tramitando que quer acabar com a Polícia, fundir a polícia junto com a polícia civil ou criar uma polícia única, passar a polícia militar para a União. Isso é bom para nós? Não. Então são esses temas que esta Casa é uma Casa democrática, uma Casa republicana que ao longo do tempo vem enfraquecendo por conta de desmandos, por conta de corrupção, por conta de pessoas que não tiveram coragem de fazer valer o mandato que foi dado pelo povo. E isso eu venho tirando, eu sei que lidar com vocês no primeiro momento foi

uma coisa ruim, agora sempre, Deputado Hermínio, eu jamais vou tolhir direito daquele vidro ali ficar aberto, por que fui eu em uma reunião que Vossa Excelência não estava, falei para o Presidente Maurão; abra, abra. Desde que não haja ofensa moral contra nenhum parlamentar, vamos deixar sempre esse vidro aberto, aqui o Manvailer pode falar disso, e o senhor também defende esse posicionamento. Agora dizer que Chefe da Casa Civil, Governador, qualquer um, o Poder Executivo ele está lá, eu nunca admiti que venha aqui qualquer Poder querer colocar bedelho aqui dentro desta Casa, porque eu defendo a soberania deste Poder Legislativo. Agora, a gente tem que discutir isso: “Ah! Mas vai chamar, vai ficar uma coisa à tona”. Não, gente, vocês tiveram a oportunidade hoje, aqui, de falar as suas necessidades, de falar, precisamos de pessoas com mandato, estar ombreados junto com vocês. É isso que vocês precisam. Não adianta dizer que a luta fica só na luta de bastidores, na luta de: “Ah! Eu vou fazer uma política de ataque”, ou alguma coisa que vocês não avançam. Nós iremos avançar, como estamos avançando, com organização política, pessoas sérias, pessoas compromissadas, pessoas que façam valer o direito dos seus votos, o direito do voto, é isso que eu queria dizer. Tem gente, infelizmente, que fala muito e na hora de fazer, não faz nada, não faz nada, só fica de balela, só fica de blá-blá-blá. Eu não! O meu posicionamento aqui é o mais sério e é o que eu venho tomando sempre, é de após esta Audiência Pública, a gente formatar alguma ação positiva, no posicionamento que eu já tomei, eu quero parabenizar, viu Carlos, o seu posicionamento, em ter a coragem, que ele não defende UBER não, ele apenas fez um TCC. Isso aqui é, quando você faz o curso de Direito, tem que ter uma tese, e, ele criou a tese dele e defendeu a tese dele. E ele apresentou, vem aquele vídeo do Filhão, que apresentou, mas, na minha concepção eu sou, após esses debates, sou totalmente contrário. Contrário de forma técnica. Hoje eu posso ir lá para o enfrentamento, discutir isso e falar: Ora, Desembargador, se houver necessidade de uma lei, Desembargador, Presidente do Tribunal de Justiça, que eu estava lá com ele, Sansão, até dezembro ele é o Presidente, com o Hiram Marques, que é o Corregedor, falei: “Desembargador, não podemos permitir que isso ocorra no âmbito do Estado de Rondônia ou em Porto Velho ou qualquer lugar que seja. Não tem espaço, essa UBER só vem...” Então, eu tenho como falar com propriedade. Agora, não adianta eu vir aqui falar que sou contra, porque sou contra, ou, sou a favor porque sou a favor. Temos que ter um discurso amplo, técnico e jurídico, tese do Doutor, tese daqui e, ao final, quem vai deliberar são os Deputados, é o Congresso. Porque aqui ficou também mais do que massificado, quem vai poder vedar isso ou regulamentar são os nossos Deputados Federais, os nossos três Senadores. Vamos atrás deles, chamar os Senadores aqui numa reunião e falar: qual é o posicionamento do senhor, Deputado Federal, Senador? É isso que nós temos que estar correndo atrás, se organizar com os sindicatos, as associações. Isso que é importante, a massa é, infelizmente, por conta de uma imprensa marrom, às vezes é manuseada, é manipulada; como essa Globo vem aí manipulando por muitos e muitos anos essa situação hoje aí que chegamos, permitir, permitir, permitir... Agora, aqui não, aqui a gente está discutindo. Eu sei, eu quero até pedir desculpas que é meu jeito, eu nunca vou atacar a moral de ninguém, eu

nunca vou ofender a moral de ninguém, mas, às vezes a gente fica, os ânimos exaltam mesmo. Agora, não vou permitir também que pessoas venham difamar, agredir, chamar minha mãe, que inclusive, já está falecida, quer xingar? Xinga até, não assim, na frente, porque eu sei que as pessoas ficam com raiva. Sofri até ameaça, eu falei para vocês: “vamos ver se o Jesuíno vai...”. Nem falei para minha esposa isso. Eu tenho um print falando que iriam me derrubar, iam me derrubar. Qual foi a conotação deste derrubar? Então, Deputado Hermínio, eu falei para o senhor também, respeito todas as classes, toda categoria, qualquer discussão que chegar, qualquer cidadão desses que me disser: “olha, tem uma discussão dessas”; eu vou discutir. Outra coisa, que o Secretário foi embora, o ônibus, a gente tem que resolver essa palhaçada que já virou a situação do ônibus. Vou chamar o Presidente do Tribunal de Contas: como é que vai ficar o transporte urbano? Viu, meus Vereadores, como é que a gente vai chegar a regulamentar essa situação que até o presente momento não foi feita uma licitação, esses ônibus que foram prometidos, com internet, com ar condicionado, que para mim é um lixo, é um lixo. Eu já andei de transporte urbano, de ônibus. Então, tudo isso é bom que venha à tona, que venha à flora e aí sim, o Prefeito Hildon, que está aí com poucos meses de trabalho, junto com seu Secretariado, tome encaminhamentos positivos para o maior, eu falo sempre ‘o maior’ beneficiado ou quem comanda toda a questão nossa, política, o Executivo, é o cidadão que paga seus impostos, que está ali dia a dia trabalhando, sol a sol. São eles que dão condições para o cara estar aqui o cidadão, ele está representando. Era isso que eu queria falar. Pedir desculpas novamente, o mesmo encaminhamento, formar uma Comissão, Presidente, Deputado Hermínio, a gente forma uma Comissão Especial, chama o legislativo federal, Deputado, tem o Nilton Capixaba, tem o Senador, chama os representantes, com dois representantes, chama a Câmara de Vereadores, o Ministério Público, se quiser participar, eu não vejo necessidade e iremos agora, para o Congresso se for necessário ir lá e dizer ‘não’ ao UBER no âmbito do Brasil. Era isso que eu queria falar para vocês. No que depender da nossa legislação, da minha atuação parlamentar, eu vou atuar. Consideração final?

O SR. WALDINEY SOUZA LUZ – Eu gostaria de encaminhar essa última fala que eu fiz, não só a lei para ser votada lá para proibir o UBER, mas que o Poder Público crie o próprio aplicativo para acabar de vez com essa especulação de todo segmento. Aí sim, acaba.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Certo. Então, o Filhão acrescenta a situação de a gente formar essa Comissão, na busca de estudar, viu Doutor? Eu queria que o senhor tem disponibilidade, através da Câmara, de vir somar nessa Comissão Mista, Deputado Federal, Estadual, Vereador, Senadores, a Câmara disponibilizar, o senhor pode falar com o Presidente Maurício, o senhor participar dessa...

O SR. RENATO DJEAN – Perfeitamente. Eu estou preparado para participar e orientar.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Certo. Deputado Hermínio.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Não, só encaminhar para toda a bancada federal, já dizendo que aqui, nesta Audiência Pública

discutida aqui na Assembleia, nesta data de hoje, onde a Prefeitura, Câmara de Vereadores e os Deputados, todos se colocaram, por tudo o que foi discutido aqui, contra esse tipo de serviço, já para que eles fiquem sabendo e já se preparando porque é importante nós ficarmos cobrando de cada um, quem sabe o Brasil inteiro, os taxistas do País inteiro, e os mototaxistas vão pressionar suas bancadas a dizer 'não' de vez lá no Congresso Nacional, contra esse tipo de serviço, que com certeza não traz benefício nenhum, ele só traz... Porque muitas vezes, quando fala que a população quer, mas, se você vai explicar direitinho o prejuízo que isso pode trazer, porque isso só vai empobrecer mais o sistema e precarizar mais. É muito fácil você achar que colocando mais gente para carregar as pessoas, vai beneficiar a população. Isso é uma conversa furada, não é correto. As pessoas que passam isso são irresponsáveis, porque no final das contas morre todo mundo, se caso entrasse esse tal de UBER, morria os trabalhadores dos táxis, morria até o tal, eles também. Porque eles não têm, não cabe essa concorrência precariza e empobrece o sistema, isso com certeza. Apesar de que esse povo que defende o UBER não ia viver do UBER. O UBER ia ser um bico, ia ser um quebra-galho que é diferente do caso dos trabalhadores que já trabalham aí de forma regulamentada. Por isso, a minha satisfação maior aqui foi exatamente ver a Câmara de Vereadores, principalmente o município, através do nosso Secretário, através do Procurador da Câmara, Deputado Jesuíno, colocou aqui de forma técnica que quando você fala na questão de criar uma lei no Estado, à possibilidade, eu acho que não tem necessidade, porque nem os municípios próprios, hoje, devido à Constituição, como está previsto lá, pode legislar sobre essa questão, imagina nós deputados estaduais. Eu já procurei, a gente já procurou, através da Assessoria, procurar uma forma de por uma lei no Estado para não, para não falar mais em UBER neste Estado, e não tem, porque não cabe a nós essa discussão. Essa discussão cabe aos municípios.

O SR. RENATO DJEAN – O Artigo 16 da Constituição do Estado já proíbe.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – O artigo?

O SR. RENATO DJEAN – Artigo 16 da Constituição do Estado.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – O senhor fala aqui das concessões? Mas é preocupante, Deputado Hermínio, que lá em Brasília regulamentaram e como bem disse o Desembargador, daqui que ganha uma ADIN, daqui que entre, se essa discussão vir à tona, se a gente não começar a mostrar, a inviabilidade dessas questões, pode chegar aqui e tomar uma medida contrária. Carlos, você quer fazer sua consideração final? O senhor quer falar? Então o senhor tem o espaço para a consideração final e eu vou finalizar até por que nós temos aí um coquetel que está aguardando aí, para todo mundo.

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – Deputado, só para contribuir. Essa questão toda se inicia lá naquela Lei 12.587 que cria nessa legislação a possibilidade do tipo de serviço privado, do transporte público privado. Uma alteração dessa lei, excluindo esse texto, excluindo essa previsão...

O SR. CARLOS ERNESTO – Alteração de 2013. Só excluir essa alteração de 2013.

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – Exatamente. Excluindo essa previsão na Lei 12.587, já resolve todo o problema.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Lei Federal.

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – Lei Federal. Que é exatamente a lei que causou todo esse transtorno, porque o UBER já existia, então inseriram na legislação 12.587 a possibilidade do transporte público privado em veículo particular. Então, se a gente conseguir fazer alteração nessa legislação, excluindo essa possibilidade, tudo se resolve.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Bom. Queria falar?

O SR. RENATO DJEAN – Só para acrescentar. Essa lei também já está sendo objeto de Ação Direta de Inconstitucionalidade pela Procuradoria Geral da República, por causa dela ter tratado de transporte. Ela não poderia tratar de transporte, essa lei está sendo alvo de inconstitucionalidade no Supremo.

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – Então, só para contribuir ainda mais, Presidente, o que o nobre Djean acabou de falar, nós estamos tratando de algo que foi colocado no País de forma irregular, que está autorizando algo irregular crescer. Então a gente precisa parar com isso imediatamente. Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Obrigado. Pode falar, Carlos.

O SR. CARLOS ERNESTO – Gostaria de agradecer a oportunidade e dizer que saio daqui engrandecido por ouvir a história dos senhores, por ouvir o conhecimento que os senhores têm a nos passar. Isso é engrandecedor porque como eu falei no início, o objetivo aqui é o diálogo e o diálogo surge com esse objetivo, engrandecer as duas partes. Eu não sei se eu consegui transmitir aquilo que desejo transmitir aos senhores, mas recebi bastante da parte dos senhores e tenho a agradecer por isso. Mantenho parte das minhas opiniões e convicções, contudo, alterei bastante delas graças às experiências que os senhores conseguiram transmitir. Agradeço a oportunidade, a coragem, o pioneirismo mesmo em se debater esse tema, da parte do Deputado Jesuíno. Agradeço a fala do Deputado Hermínio, que apesar dos meus 22 anos dar a cara a tapa para falar onde majoritariamente se é contra uma opinião é um pouco complicado, mas, não me desencoraja isso, permanecerei defendendo minhas convicções e muito obrigado pela oportunidade novamente e dizer que não tenho nada contra os taxistas, até mesmo porque eu vim com um aqui para a audiência pública e parabeno a qualidade do serviço prestado em Porto Velho, como eu salientei na minha fala, o objetivo é somar, eu tenho minha opinião com relação ao UBER, mas, o serviço de táxi não deixa de ser essencial, tanto é que é um serviço de interesse público.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Obrigado Carlos.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Deputado Jesuíno só dizer que, mas, você não falou que vinha defender o UBER aqui para o taxista não é? Eu só queria, Deputado Jesuíno, dizer também, Doutor, desculpe qualquer coisa, mas, também quero parabenizar Vossa Excelência pela coragem, porque eu queria conhecer a pessoa, que eu não tinha visto ninguém aqui nesse Estado ainda, nessa cidade defender o UBER, chegar e defender que nem você defendeu, por isso a gente também parabeniza a coragem e o seu papel é esse, eu tenho certeza que você não é militante desta causa, você é advogado e se Deus quiser, tudo para ser um grande advogado, você está defendendo uma causa, com certeza deve ter alguém patrocinando e bancando para você defender, fazer o seu papel. Parabéns pelo seu trabalho e pela sua coragem também.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Obrigado novamente. Parabenizar o Carlos por vir aqui, ter essa coragem mesmo e é isso que eu fico feliz, dizer para vocês os encaminhamentos que eu faço: fazer o documento formado pela Assembleia Legislativa, os Sindicatos, todos os presentes aqui, encaminhar pelo Senado e pela Câmara quanto o posicionamento; encaminhar uma Ata resumida para ambas também com a cópia da Ata resumida para o Congresso Nacional e o próprio Presidente da República e a gente formar, se for necessário, deliberar uma Comissão Especial, com o Sindicato, Câmara de Vereadores, para a gente fomentar mais ainda essas discussões quanto a vedação do UBER no âmbito do Estado de Rondônia. Obrigado a todos e tenham uma boa tarde. Obrigado.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 13h15min)

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

ATO Nº 013/2017-P/ALE

Convoca reuniões conjuntas de Comissões Parlamentares Permanentes.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições constantes da alínea “a”, inciso I do artigo 14 do Regimento Interno,

CONSIDERANDO o estado precário e a periculosidade que se encontra a BR 364;

CONSIDERANDO o grande índice de acidentes ocorridos ao longo da BR 364; e

CONSIDERANDO o clamor da sociedade Rondoniense, em especial, dos moradores e das autoridades municipais em que os Municípios estão situados às margens da BR 364;

RESOLVE:

Art. 1º. Convocar reuniões conjuntas, com a finalidade de debater ações em busca de soluções para recuperação da BR 364, das seguintes Comissões Parlamentares Permanentes:

I – Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania;

II – Comissão de Segurança Pública;

III – Comissão de Fiscalização e Controle; e

IV – Comissão de Transportes e Obras Públicas.

§ 1º. A primeira reunião das Comissões, de que trata o *caput* deste artigo, se realizará às 13:30 horas do dia 12 de abril de 2017, no Plenarinho de Reuniões de Comissões.

§ 2º. A direção dos trabalhos das reuniões ficará a cargo da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos.

Art. 2º. Este ato entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência, 6 de abril de 2017.

Deputado MAURÃO DE CARVALHO

Presidente – ALE/RO

SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

– **ALE/RO** torna público aos interessados, que nos termos do art. 24 - Inciso II, da Lei nº 8.666/93, contratará por **DISPENSA DE LICITAÇÃO** a empresa **KR INDUSTRIA E COMERCIO LTDA - EPP**, inscrita no CNPJ (MF) sob o nº **03.400.949/0001-77**, com sede a Rua do Zaire, nº 32, B. Granjas Rurais Presidente Vargas, Salvador/Ba, CEP: 41230-060, objetivando a **AQUISIÇÃO DE CAPAS PLÁSTICAS DE PROCESSOS E CINTAS ELÁSTICAS PARA PRENDER PROCESSOS**, a pedido do Departamento de Logística, para atender as necessidades desta Casa de Leis, pelo período de 12 (doze) meses no valor total de **R\$ 6.291,00** (Seis mil, duzentos e noventa e um reais), conforme **Processo Administrativo nº 00016268/2016-37**. Publique-se!

Porto Velho/RO, 6 de abril de 2017.

Arildo Lopes da Silva

Secretário Geral - ALE/RO